

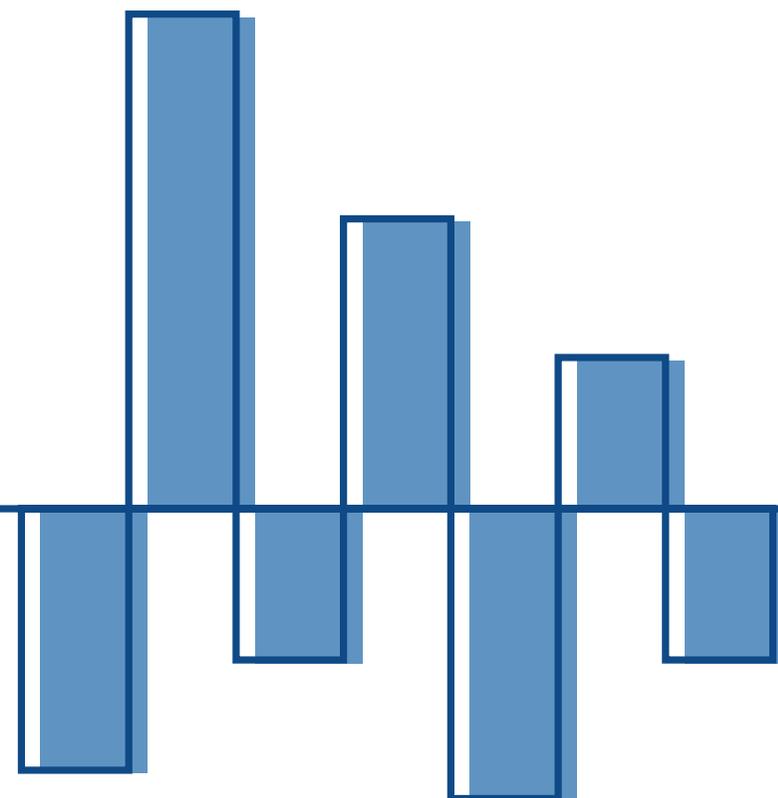
2018 | 1º Trimestre

Dados divulgados pela Secretaria da
Segurança Pública do Estado de São Paulo

SoudaPaz

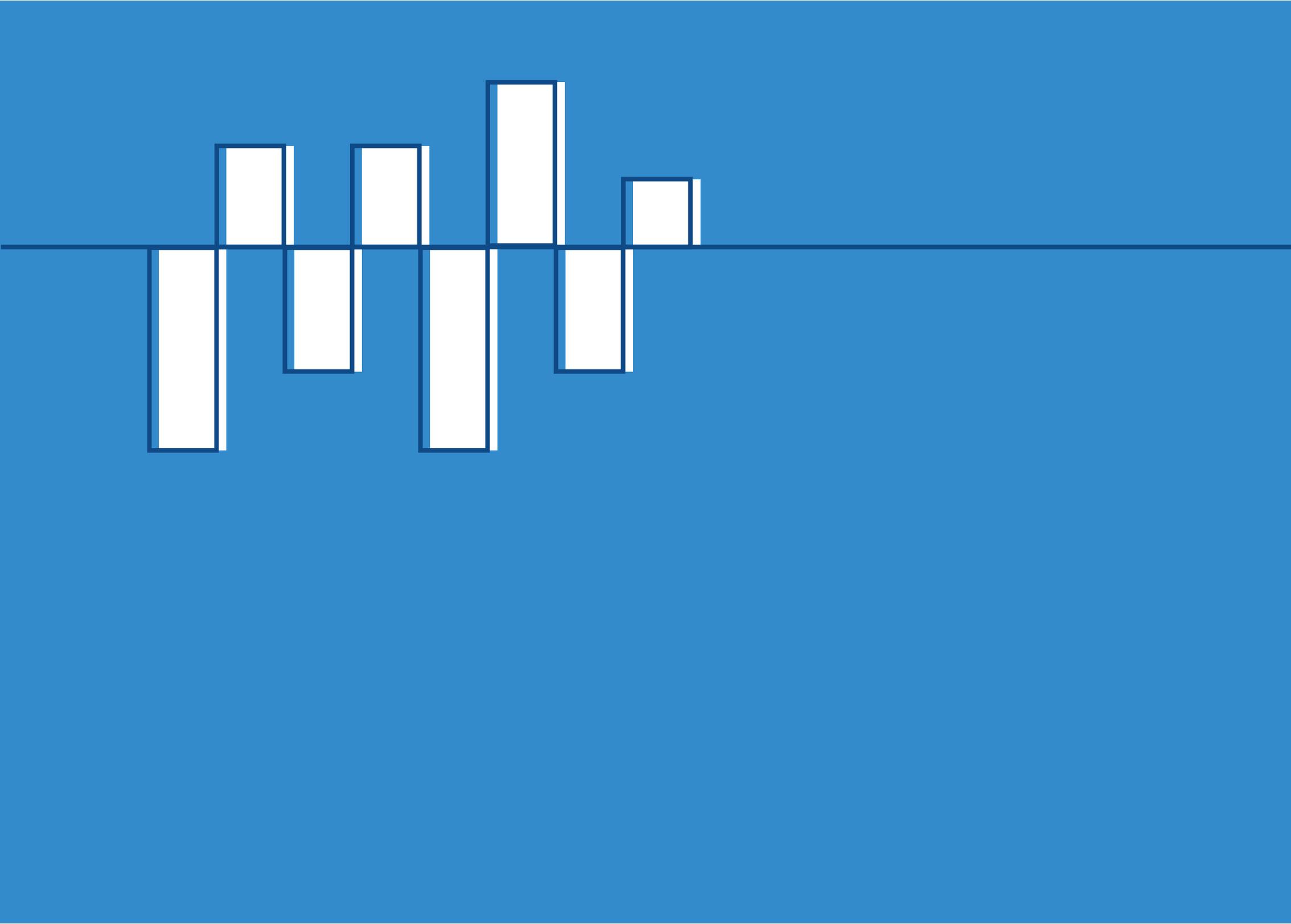
ANALISA

Estatísticas criminais
do estado de São Paulo



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática



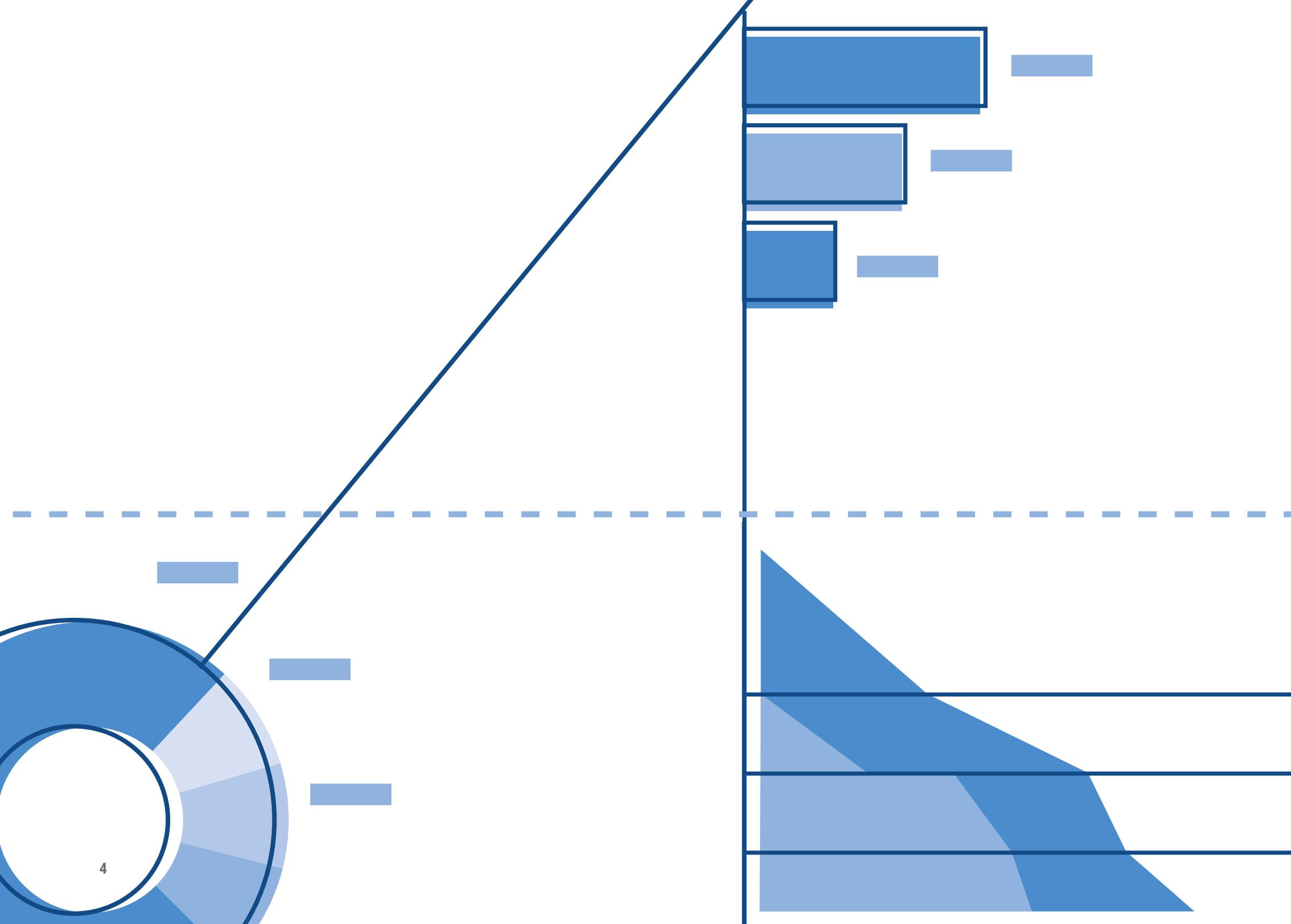
SUMÁRIO

> APRESENTAÇÃO.....	5
> PRODUÇÃO DAS ESTATÍSTICAS CRIMINAIS.....	6
> PRINCIPAIS RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2018.....	7
> LETALIDADE VIOLENTA.....	9
> CRIMES VIOLENTOS.....	11
Homicídio doloso.....	12
Latrocínio.....	15
Estupro.....	18
Roubo (outros).....	22
Roubo de veículo.....	25
> ÍNDICE DE EXPOSIÇÃO A CRIMES VIOLENTOS (IECV).....	28
> LETALIDADE E VITIMIZAÇÃO POLICIAL.....	35
Participação das mortes por policiais na letalidade violenta.....	36
Distribuição espacial das mortes decorrentes de oposição à intervenção policial.....	37
Perfil das vítimas de mortes decorrentes de oposição à intervenção policial.....	37
Pessoas mortas e feridas pelas Polícias.....	38
Pessoas mortas pelas Polícias versus policiais mortos.....	39
Policiais mortos e feridos.....	40

> ATIVIDADE POLICIAL.....	41
Apreensão de armas.....	41
Prisões.....	42
> CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

BO	Boletim de ocorrência
CAP	Coordenadoria de Análise e Planejamento
Deinter	Departamento de Polícia Judiciária do Interior
DP	Distrito policial
LAI	Lei de Acesso à Informação
MDOIP	Morte decorrente de oposição à intervenção policial
SDP	Instituto Sou da Paz
SSP/SP	Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo



> APRESENTAÇÃO

O Instituto Sou da Paz analisa as estatísticas divulgadas pela Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP/SP) e pelas Corregedorias das Polícias Civil e Militar do Estado desde 2012 com o objetivo de contribuir para a melhor compreensão da dinâmica criminal e atividades policiais em cada região do estado de São Paulo. Também utilizamos estimativas populacionais dos municípios e distritos policiais oriundas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP), respectivamente.

O 1º trimestre de 2018 se destacou pela queda de quase todos os crimes violentos em relação ao mesmo período do ano anterior. Novamente, os homicídios caíram no estado como um todo, sendo que a Grande São Paulo teve desempenho impressionante – foram 20 vítimas a menos por mês, em média, em relação ao 1º trimestre de 2017. Também merece destaque a redução dos crimes contra o patrimônio pelo quarto trimestre consecutivo no estado: foi o patamar mais baixo de roubos de veículos para um 1º trimestre desde 1998. Entretanto, o aumento dos registros de estupro preocupa, pois vêm crescendo ininterruptamente no estado desde o 1º trimestre de 2017.

O boletim traz ainda o Índice de Exposição a Crimes Violentos (IECV), cujo objetivo é oferecer uma análise multidimensional das tendências criminais dos maiores municípios do estado de São Paulo e distritos policiais da capital nos últimos quatro anos. O IECV do 1º trimestre de 2018 evidencia grande disparidade no nível de exposição à violência entre os 138 municípios do estado e 86 distritos policiais da capital com mais de 50 mil habitantes. Por exemplo, enquanto São José do Rio Pardo não registrou nenhuma ocorrência de homicídio, latrocínio ou roubo de carga em 2017, a cidade de Lorena teve a maior taxa de homicídios entre todos os municípios com mais de 50 mil habitantes do estado (35,1 homicídios por 100 mil habitantes). Além disso, a taxa de estupros em Lorena foi 58% maior que em São José do Rio Pardo.

Esperamos que as análises aqui apresentadas contribuam para a qualificação do debate público e fomentem o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à redução da violência em nosso estado.

> PRODUÇÃO DAS ESTATÍSTICAS CRIMINAIS

As estatísticas oficiais sobre a criminalidade, atividades policiais, letalidade e vitimização policial no estado de São Paulo são publicadas trimestralmente no Diário Oficial do Estado e no site da SSP/SP, seguindo as determinações da Lei 9.155/1995¹ (que obriga a publicação trimestral das informações) e da Resolução 161/2001² (que trata sobre as fontes para coleta de dados).

Os dados criminais e operacionais são fornecidos pelas Polícias Civil e Militar à Coordenadoria de Análise e Planejamento da SSP/SP (CAP), enquanto as informações acerca da letalidade e vitimização policial são produzidas pelas Corregedorias de Polícia no âmbito da Resolução 516/2000.³ A CAP realiza a publicação mensal e trimestral dessas informações tanto no Diário Oficial como no site da Secretaria.

Em setembro de 2013, a SSP/SP publicou a Resolução 146/2013, determinando que homicídios dolosos cometidos por policiais em serviço e fora de serviço e assim classificados pelas Corregedorias fossem contabilizados junto aos homicídios dolosos “comuns” no âmbito da Resolução 161/2001.⁴ Em contrapartida, as mortes decorrentes de oposição à intervenção policial (MDOIP) cometidas por policiais em serviço ou fora que assim fossem classificadas pelas Corregedorias seriam contabilizadas em quadro próprio, não sendo somadas aos homicídios dolosos “comuns”.

É competência do delegado de polícia a determinação da natureza da ocorrência. Esta natureza pode, por sua vez, ser alterada em um boletim de ocorrência (BO) complementar. De acordo com a Resolução SSP-160/2001, BOs complementares que alteram a natureza do registro original devem ser computados de forma discriminada e em substituição ao boletim original, evitando a duplicidade de informações.⁵ O prazo para as delegacias contabilizarem informações complementares é definido pela Portaria DGP 16/2001, que estabelece como prazo o décimo dia do mês subsequente ao mês de registro da ocorrência, inclusive nos casos de vítimas de tentativa de homicídio que vêm a óbito posteriormente. Esporadicamente, a SSP/SP atualiza as estatísticas oficiais no Diário Oficial e Internet.⁶

1. Lei 9.155/1995, de 15 de maio de 1995. Disponível em: <https://goo.gl/q1h0Uu>.

2. Resolução SSP-161/2001, de 08 de maio de 2001. Disponível em: <https://goo.gl/zH9ioq>.

3. Resolução SSP-516/2000, de 15 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://goo.gl/wyk02v>.

4. Resolução SSP-146/2013, de 26 de setembro de 2013. Disponível em: <https://goo.gl/a3hVWT>.

5. Resolução SSP-160/2001, de 08 de maio de 2001. Disponível em <https://goo.gl/kAsC0p>.

6. Para mais informações sobre a produção e análise de estatísticas criminais em São Paulo, ver: “Manual de Interpretação, Secretaria da Segurança Pública – Coordenadoria de Análise e Planejamento”, 2005. Disponível em: <https://goo.gl/zWZ9Cc>.

> PRINCIPAIS RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2018

Letalidade violenta

- A letalidade violenta no estado de São Paulo diminuiu 15,9% no 1º trimestre de 2018. Policiais foram responsáveis 31,4% das mortes na capital e 18,1% no estado, pequena redução em relação ao mesmo período do ano anterior.

Crimes violentos⁷

- Os homicídios dolosos caíram no estado e em todas as suas regiões, com 12,8% menos ocorrências e 14,6% menos vítimas no estado como um todo. A maior redução ocorreu na Grande São Paulo, com cerca de um quarto de ocorrências e vítimas a menos em relação ao 1º trimestre de 2017.
- Os latrocínios (roubos seguidos de morte) diminuíram 35,1% em todo o estado frente ao primeiro trimestre de 2017, atingindo o melhor resultado dos últimos dez anos. Na capital, a redução no número de ocorrências e vítimas chegou a quase 60%.
- Houve incremento nos casos de estupro em todas as regiões do estado. Na Grande São Paulo, o aumento chegou a 28,6% no período analisado, sendo a região que vem apresentando os piores resultados nas últimas análises. Os estupros de vulneráveis⁸ representaram 72% do total de estupros no estado, ultrapassando a marca de 90% em alguns distritos policiais da capital.

- A redução dos índices de roubo (outros) chegou a 17,3% no estado e a 25,9% no interior. O 1º trimestre de 2018 foi o quarto trimestre consecutivo de queda desse indicador no estado, apresentando o menor volume de roubos desde a ampliação da delegacia eletrônica em novembro de 2013.

- Os roubos de veículo caíram em todas as regiões do estado de São Paulo, chegando ao menor valor já verificado para um 1º trimestre desde 1998 no estado.

Índice de Exposição a Crimes Violentos (IECV)

- Entre os 138 municípios do estado com mais de 50 mil habitantes, figuram entre os menos expostos a crimes violentos os municípios de São José do Rio Pardo, Valinhos e São Caetano do Sul; entre os mais expostos estão Lorena, Itanhaém e Ibiúna.
- No que diz respeito à variação do IECV entre o 1º trimestre de 2017 e o 1º trimestre de 2018, destacaram-se positivamente os municípios de Embu-Guaçu, com 60% de redução, e Lins, com 48,7%. Entre os 10 municípios cuja exposição à criminalidade violenta mais cresceu, três pertencem ao Deinter 9 – Piracicaba e quatro à Grande São Paulo.
- Entre os 86 DPs da capital com mais de 50 mil habitantes, também foi encontrada grande disparidade no que tange a exposição à criminalidade violenta: o melhor índice foi o do 57º DP – Parque da Mooca, com 6,9; o pior, o do 12º DP – Pari, com 56,7. Chama atenção que haja cinco DPs da zona leste entre os distritos cujos IECV mais caíram e quatro DPs da mesma região entre aqueles cujos IECV mais cresceram.

7. Compõem a categoria "crimes violentos" da SSP/SP os seguintes delitos: homicídio doloso, latrocínio (roubo seguido de morte), extorsão mediante sequestro, roubo (outros) e roubo de veículo. Segundo a SSP/SP, "o indicador foi criado com o objetivo de descrever a distribuição espacial e temporal apenas dos delitos que envolvem violência, uma vez que são aqueles que geram maior alarme social, que repercute de forma mais importante do ponto de vista do custo e da comoção social" (Manual de Interpretação de Estatísticas de Criminalidade, SSP/SP, disponível em: <https://goo.gl/Fz8LeR>. Acesso: 15/05/2017).

8. "Estupro de vulnerável" se trata de qualquer ato libidinoso com um menor de 14 anos, ou pessoa que não possua o necessário discernimento para a prática do ato, seja por enfermidade ou deficiência mental, ou com alguém que não possa oferecer resistência, por qualquer outra causa (Art. 217-A do Código Penal, incluído pela Lei nº 12.015, de 07 de agosto de 2009).

Letalidade e vitimização policial

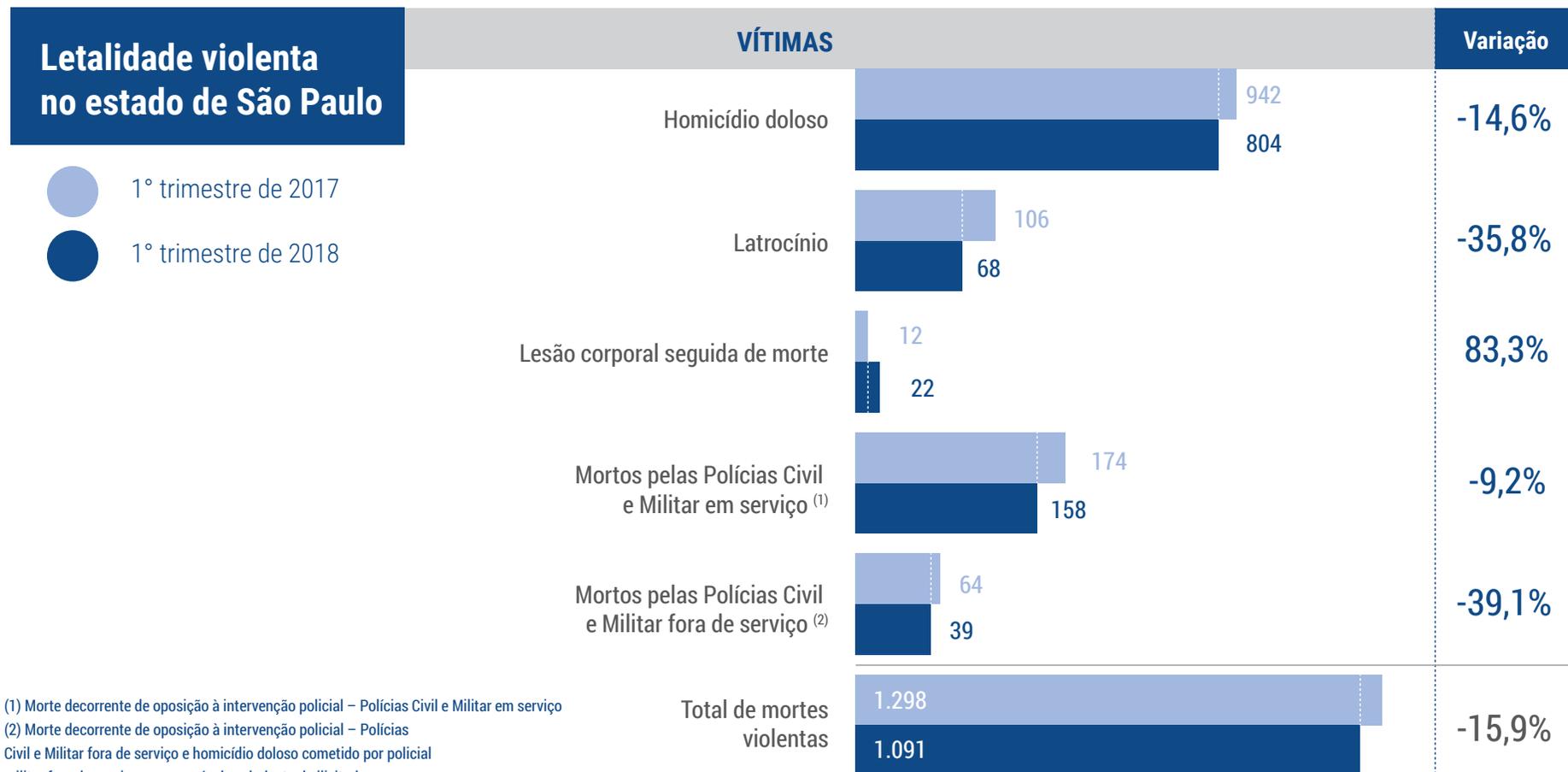
- Policiais em serviço e fora de serviço foram responsáveis por 200 mortes no estado no 1º trimestre de 2018, o que representou redução de 17% em relação ao período anterior. Seis entre 10 mortes decorrentes de oposição à intervenção policial registradas no estado entre janeiro e março de 2018 ocorreram em oito municípios: São Paulo, Guarulhos, Sorocaba, Campinas, Guarujá, São Vicente, Osasco e Praia Grande.
- O número de mortes de policiais em serviço e fora de serviço foi quase o dobro do registrado no período anterior.

Atividade policial

- Verificou-se redução do volume de armas apreendidas em todas as regiões do estado entre os primeiros trimestres de 2017 e 2018, seguindo a tendência dos últimos anos. Aliado à queda de quase todos os crimes violentos, essa redução pode indicar que haja menos armas em circulação no estado.
- Não houve mudança significativa no patamar de prisões efetuadas. Apesar de prevalecer a prisão em flagrante (64%), o número de pessoas presas por mandado no 1º trimestre de 2018 foi o maior já verificado dos primeiros trimestres da última década.

> **LETALIDADE VIOLENTA**

• O número de vítimas de violência letal no estado diminuiu no 1º trimestre de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior. Foram 207 vítimas a menos (-16%), em contraste com o aumento na ordem de 8% verificado no 1º trimestre de 2017 em relação ao mesmo período de 2016.



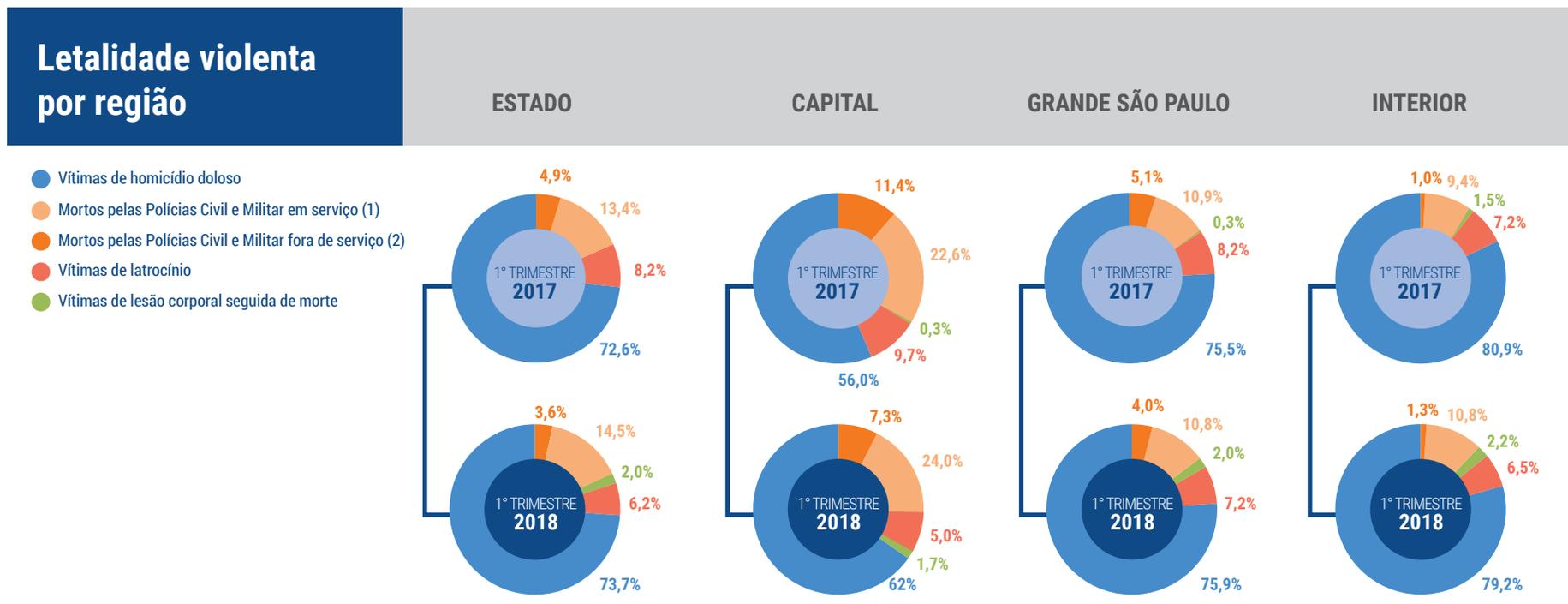
(1) Morte decorrente de oposição à intervenção policial – Polícias Civil e Militar em serviço

(2) Morte decorrente de oposição à intervenção policial – Polícias Civil e Militar fora de serviço e homicídio doloso cometido por policial militar fora de serviço com provável excludente de ilicitude

Fonte: SSP/SP e Corregedorias das Polícias Civil e Militar

Elaboração: Instituto Sou da Paz

A participação das mortes cometidas por policiais no cômputo da letalidade violenta chegou a 18,1% no estado, uma tímida diminuição em relação ao 1º trimestre de 2017, quando 18,3% das mortes violentas intencionais foram cometidas por policiais.¹⁰ Na capital, policiais foram responsáveis por 31,4% das mortes violentas registradas entre janeiro e março de 2018, contra 34% no 1º trimestre de 2017.



(1) Morte decorrente de oposição à intervenção policial – Polícias Civil e Militar em serviço

(2) Morte decorrente de oposição à intervenção policial – Polícias Civil e Militar fora de serviço e homicídio doloso cometido por policial militar fora de serviço com provável excludente de ilicitude

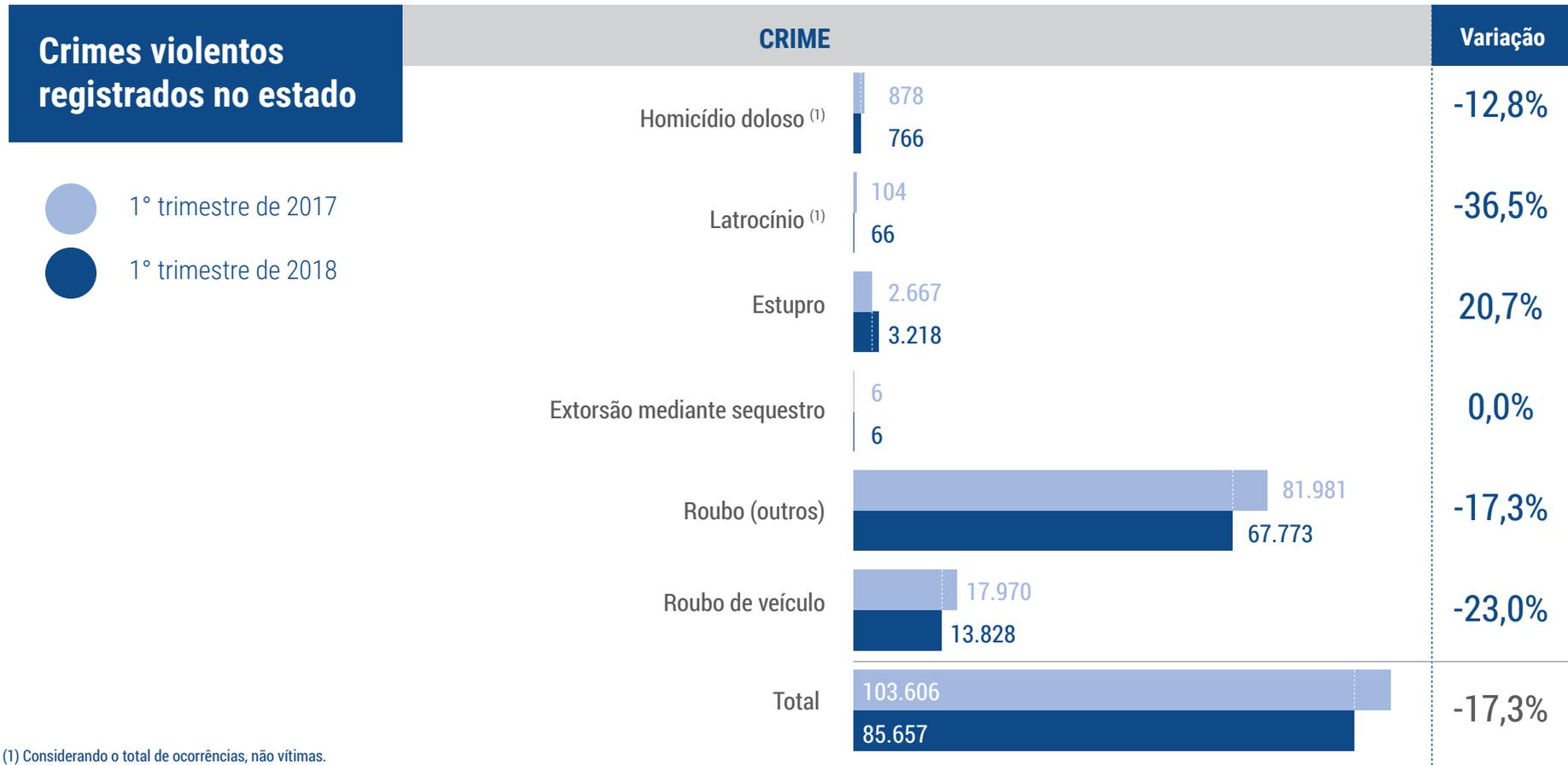
Fonte: SSP/SP e Corregedorias das Polícias Civil e Militar

Elaboração: Instituto Sou da Paz

9. Excluídos os homicídios dolosos sem excludente de ilicitude, contabilizados na rubrica "homicídio doloso" da SSP/SP.

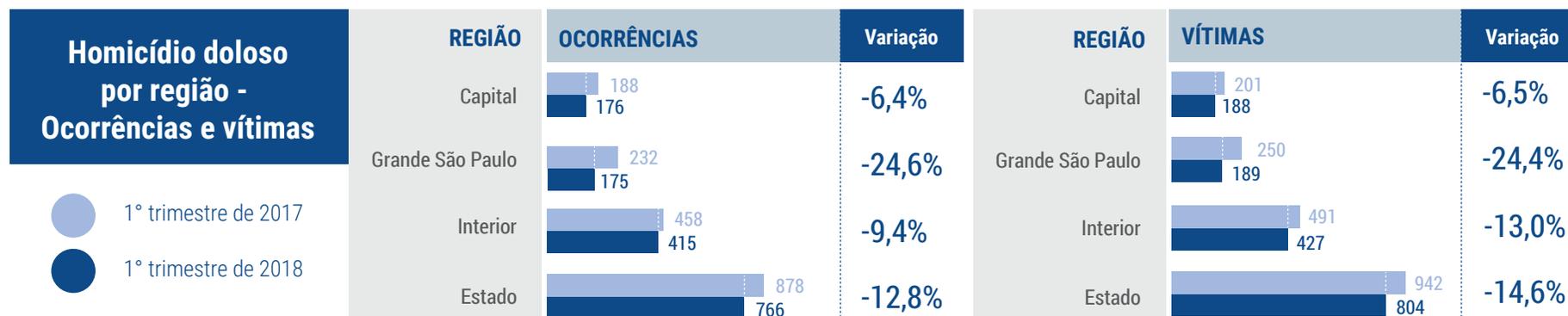
> CRIMES VIOLENTOS

Diminuíram os índices de quatro dos seis crimes que compõem a categoria “crimes violentos” da SSP/SP, em comparação com o 1º trimestre de 2017. O único crime cujos registros aumentaram foi o estupro, com acréscimo de 20,7% no número de ocorrências. Já os índices de extorsão mediante sequestro permaneceram inalterados.



Homicídio doloso

No 1º trimestre de 2018, foi impressionante a redução dos homicídios dolosos no estado, tanto no número de ocorrências (-12,8%) quanto no número de vítimas (-14,6%): foram 46 vítimas a menos por mês em relação ao 1º trimestre de 2017. Entre as regiões, a Grande São Paulo teve o melhor desempenho, com queda de quase 25%. Apesar de menos significativa que a verificada na Região Metropolitana, também houve redução das ocorrências e do número de vítimas na capital e no interior.

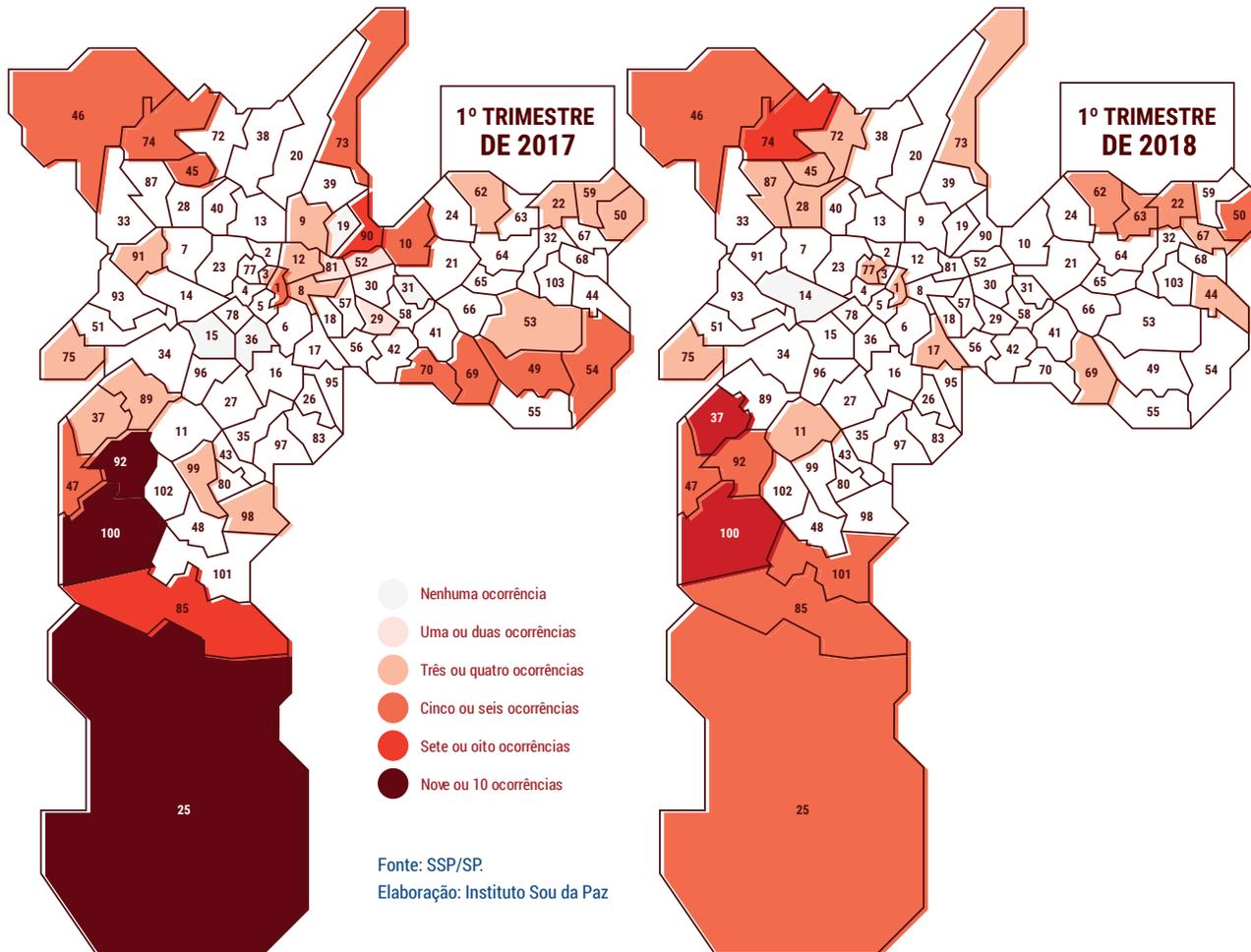


Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz

Na capital, os homicídios dolosos seguiram concentrados em áreas periféricas da cidade. Entre as 10 localidades com mais ocorrências estão sete distritos policiais da zona sul – os outros três DPs são das zonas norte (46º DP – Perus e 74º DP – Jaraguá) e leste (50º DP – Itaim Paulista).

Dos 93 DPs da cidade, verificou-se queda dos índices de homicídio doloso em 35, manutenção em 22, e aumento em 36. Por um lado, houve destaques bastante positivos, como o 90º DP – Parque Novo Mundo, sem nenhuma ocorrência, contra sete no 1º trimestre de 2017, e o 54º DP – Cidade Tiradentes, com uma ocorrência, contra seis no mesmo período do ano anterior. Por outro lado, alguns dos DPs que não haviam registrado homicídios ou haviam registrado apenas um caso no 1º trimestre de 2017 tiveram piora expressiva nos primeiros meses de 2018. É o caso do 101º DP – Jardim das Imbuías, com seis ocorrências no 1º trimestre de 2018, ante apenas uma no mesmo período de 2017.

Distribuição espacial dos homicídios dolosos na capital



1º DP	Sé	48º DP	Cidade Dutra
2º DP	Bom Retiro	49º DP	São Mateus
3º DP	Campos Elísios	50º DP	Itaim Paulista
4º DP	Consolação	51º DP	Butantã
5º DP	Aclimação	52º DP	Pq. São Jorge
6º DP	Cambuci	53º DP	Pq. do Carmo
7º DP	Lapa	54º DP	Cidade Tiradentes
8º DP	Brás	55º DP	Pq. São Rafael
9º DP	Carandiru	56º DP	Vila Alpina
10º DP	Penha de França	57º DP	Pq. da Mooca
11º DP	Santo Amaro	58º DP	Vila Formosa
12º DP	Pari	59º DP	Jd. Noêmia
13º DP	Casa Verde	62º DP	Ermelino Matarazzo
14º DP	Pinheiros	63º DP	Vila Jacuí
15º DP	Itaim Bibi	64º DP	Cidade A. E. Carvalho
16º DP	Vila Clementino	65º DP	Artur Alvim
17º DP	Ipiranga	66º DP	Vale do Aricanduva
18º DP	Alto da Mooca	67º DP	Jd. Robru
19º DP	Vila Maria	68º DP	Lajeado
20º DP	Água Fria	69º DP	Teotônio Vilela
21º DP	Vila Matilde	70º DP	Vila Ema
22º DP	São Miguel Paulista	72º DP	Vila Penteados
23º DP	Perdizes	73º DP	Jaçanã
24º DP	Ponte Rasa	74º DP	Jaraguá
25º DP	Parelheiros	75º DP	Jd. Arpoador
26º DP	Sacombã	77º DP	Santa Cecília
27º DP	Campo Belo	78º DP	Jardins
28º DP	Freguesia do Ó	80º DP	Vila Joaniza
29º DP	Vila Diva	81º DP	Belém
30º DP	Tatuapé	83º DP	Pq. Bristol
31º DP	Vila Carrão	85º DP	Jd. Mirna
32º DP	Itaquera	87º DP	Vila Pereira Barreto
33º DP	Pirituba	89º DP	Portal do Morumbi
34º DP	Vila Sônia	90º DP	Pq. Novo Mundo
35º DP	Jabaquara	91º DP	Ceagesp
36º DP	Vila Mariana	92º DP	Pq. Santo Antônio
37º DP	Campo Limpo	93º DP	Jaguará
38º DP	Vila Amália	95º DP	Heliópolis
39º DP	Vila Gustavo	96º DP	Monções
40º DP	Vila Santa Maria	97º DP	Americanópolis
41º DP	Vila Rica	98º DP	Jd. Miriam
42º DP	Pq. São Lucas	99º DP	Campo Grande
43º DP	Cidade Ademar	100º DP	Jd. Herculanô
44º DP	Guaianases	101º DP	Jd. Imbuías
45º DP	Vila Brasilândia	102º DP	Socorro
46º DP	Perus	103º DP	Cohab Itaquera
47º DP	Capão Redondo		

Na Grande São Paulo, houve redução dos índices em 27 dos 38 municípios que compõem a região. Trata-se de resultado muito positivo, visto que se seguiu a três trimestres consecutivos de aumento. É necessário continuar monitorando os dados nos próximos períodos para verificar se de fato foi quebrada a tendência de crescimento dos homicídios na Região Metropolitana.

Entre os dez municípios da Grande São Paulo com maiores índices de homicídio doloso no 1º trimestre de 2018, o pior resultado se deu em Mauá (100% de aumento, ou nove ocorrências a mais). Chamou atenção positivamente o caso de Guarulhos, com 38 vítimas a menos do que no 1º trimestre de 2017 (queda de 62,3%), número abaixo da média de vítimas dos últimos dois anos. Tal queda no número de vítimas de homicídio doloso nesse município foi, em parte, função do resultado atípico durante o 1º trimestre de 2017, marcado por cinco chacinas.¹⁰

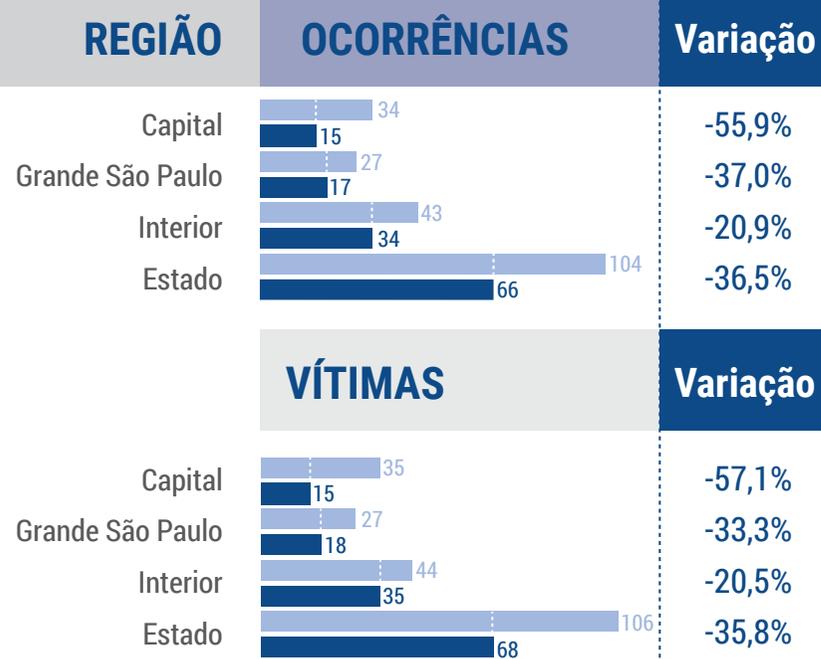
Entre os Departamentos de Polícia Judiciária do Interior (Deinter), apenas dois registraram aumento no número de vítimas de homicídio doloso em relação ao 1º trimestre de 2017 (Ribeirão Preto, com +1,7%, e Araçatuba, com +23,1%). Recebe destaque positivo o Deinter de Sorocaba, onde os homicídios dolosos caíram 28% (18 vítimas a menos), após crescimento de 8% em 2017. Apesar do aumento percentual expressivo, a região de Araçatuba teve apenas duas ocorrências a mais no 1º trimestre de 2018.

10. Segundo os boletins de ocorrência disponíveis no portal "SSP – Transparência" da SSP/SP, houve cinco ocorrências em que mais de uma pessoa foi morta entre janeiro e março de 2017 em Guarulhos, sendo que três ocorreram na área de circunscrição do 9º DP, uma na área do 4º DP, e a outra, na área do 6º DP. Segundo autoridades policiais e especialistas, a alta dos homicídios em Guarulhos entre janeiro e março de 2017 pode estar relacionada a disputas entre facções criminosas. "Guerra de facções dispara homicídios na Grande São Paulo". Folha de São Paulo, Cotidiano, 08 de maio de 2017. Disponível em: <https://goo.gl/4ptZQt>.

Latrocínio

Houve diminuição de 36,5% nas ocorrências de roubo seguido de morte no estado no 1º trimestre de 2018. A redução mais significativa se deu na capital, onde foram registradas 19 ocorrências e 20 vítimas a menos em relação ao 1º trimestre de 2017. O resultado do estado é o melhor dos últimos 10 anos e se destaca particularmente diante do fato de que o índice verificado no 1º trimestre de 2017 foi o pior da série. A queda expressiva dos latrocínios se relaciona diretamente ao fato de que os registros de roubo também caíram significativamente no estado.

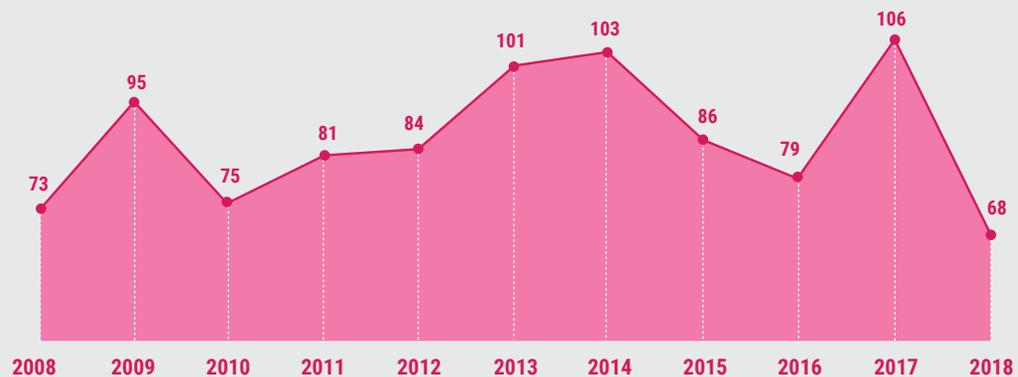
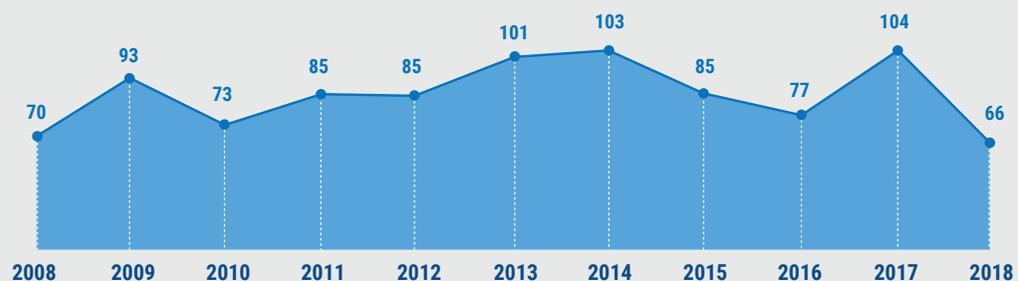
Latrocínio por região – Ocorrências e vítimas



Fonte: SSP/SP.

Elaboração: Instituto Sou da Paz

Latrocínios no estado de São Paulo - Primeiros trimestres de 2008 a 2018



OCORRÊNCIAS VÍTIMAS

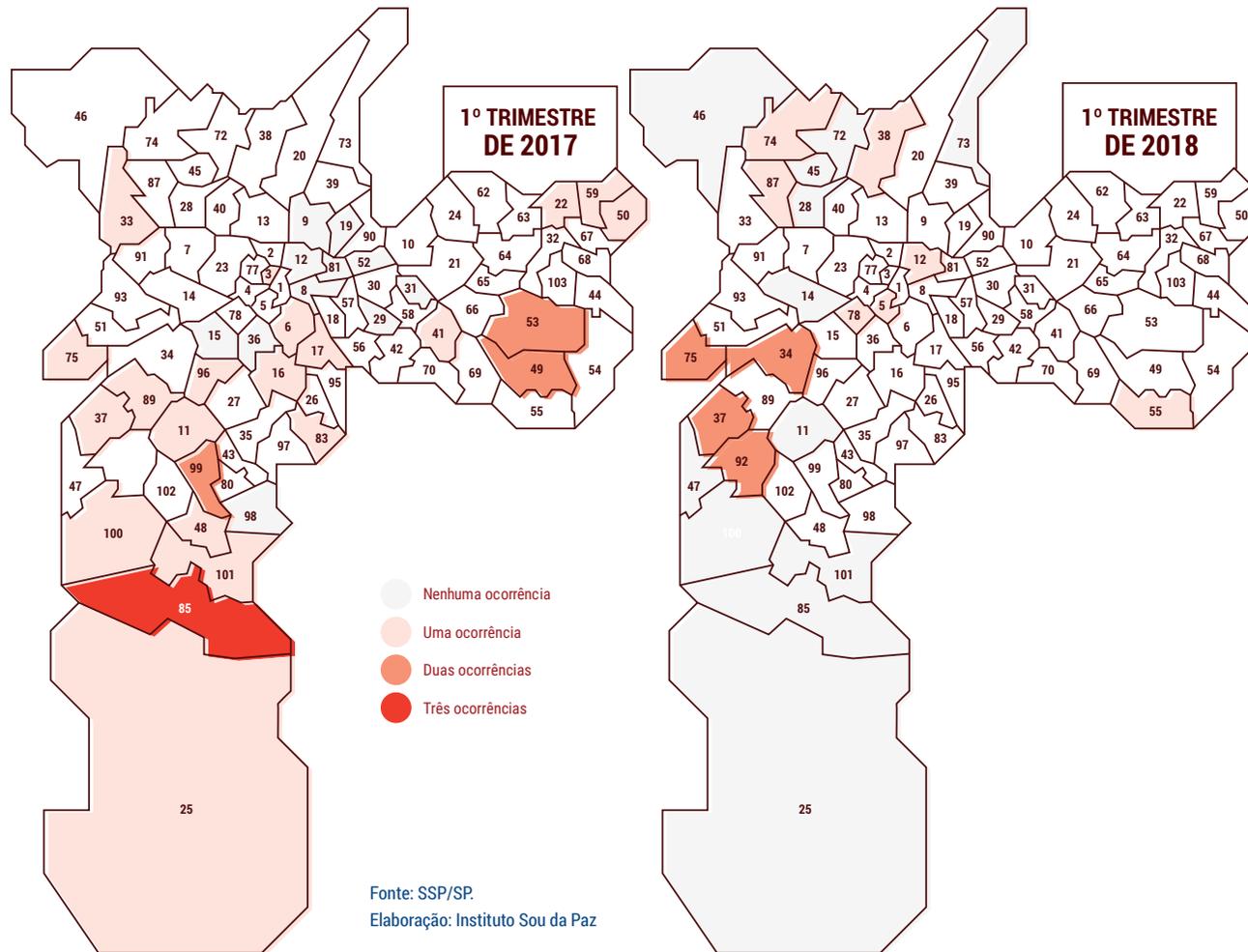
Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz

Para além do baixo número absoluto de ocorrências, o roubo seguido de morte permaneceu um evento raro quando analisado em relação ao total de roubos registrados – **apenas um a cada 1.237 roubos culminou em um latrocínio no estado, proporção que se mantém relativamente estável ao longo dos últimos anos.**¹¹

Na capital, entre os distritos com maior número de ocorrências, apenas três registraram latrocínios em ambos os trimestres analisados: 33º DP – Pirituba, 37º DP – Campo Limpo e 75º DP – Jardim Arpoador. Enquanto no 1º trimestre de 2017 65 distritos policiais da capital não registraram nenhuma ocorrência de roubo seguido de morte, em 2018, 83 distritos não tiveram casos de latrocínio.

11. Número de latrocínios frente à soma de ocorrências de roubo (outros), roubo de veículo e latrocínio.

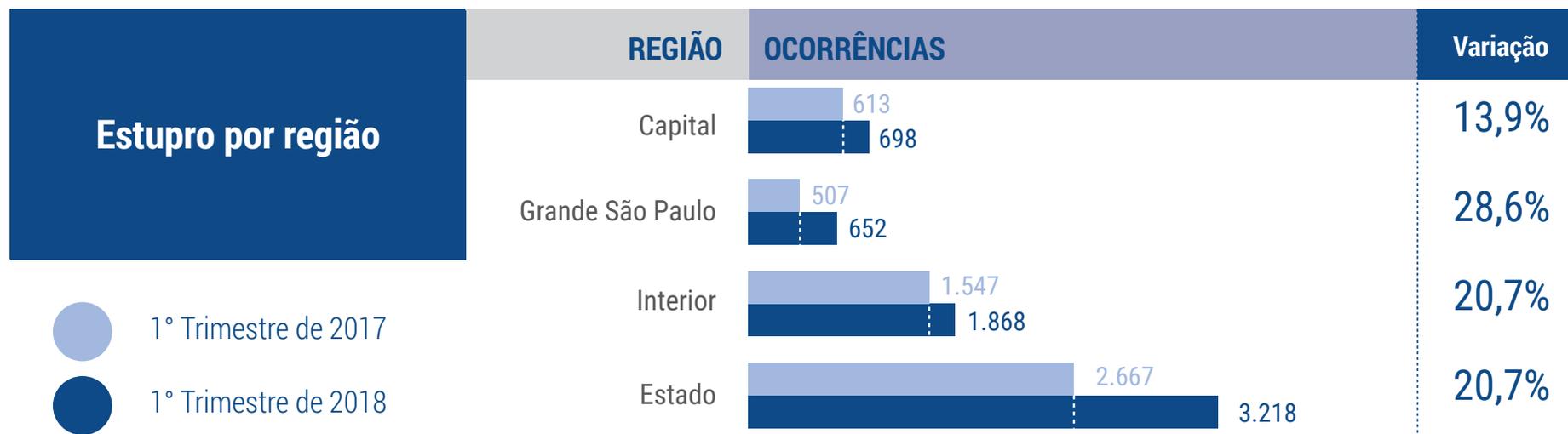
Distribuição espacial das ocorrências de latrocínio na capital



1º DP	Sé	48º DP	Cidade Dutra
2º DP	Bom Retiro	49º DP	São Mateus
3º DP	Campos Elísios	50º DP	Itaim Paulista
4º DP	Consolação	51º DP	Butantã
5º DP	Aclimação	52º DP	Pq. São Jorge
6º DP	Cambuci	53º DP	Pq. do Carmo
7º DP	Lapa	54º DP	Cidade Tiradentes
8º DP	Brás	55º DP	Pq. São Rafael
9º DP	Carandiru	56º DP	Vila Alpina
10º DP	Penha de França	57º DP	Pq. da Mooca
11º DP	Santo Amaro	58º DP	Vila Formosa
12º DP	Pari	59º DP	Jd. Noêmia
13º DP	Casa Verde	62º DP	Ermelino Matarazzo
14º DP	Pinheiros	63º DP	Vila Jacuí
15º DP	Itaim Bibi	64º DP	Cidade A. E. Carvalho
16º DP	Vila Clementino	65º DP	Artur Alvim
17º DP	Ipiranga	66º DP	Vale do Aricanduva
18º DP	Alto da Mooca	67º DP	Jd. Robru
19º DP	Vila Maria	68º DP	Lajeado
20º DP	Água Fria	69º DP	Teotônio Vilela
21º DP	Vila Matilde	70º DP	Vila Ema
22º DP	São Miguel Paulista	72º DP	Vila Penteado
23º DP	Perdizes	73º DP	Jaçanã
24º DP	Ponte Rasa	74º DP	Jaraguá
25º DP	Parelheiros	75º DP	Jd. Arpoador
26º DP	Sacomã	77º DP	Santa Cecília
27º DP	Campo Belo	78º DP	Jardins
28º DP	Freguesia do Ó	80º DP	Vila Joaniza
29º DP	Vila Diva	81º DP	Belém
30º DP	Tatuapé	83º DP	Pq. Bristol
31º DP	Vila Carrão	85º DP	Jd. Mirna
32º DP	Itaquera	87º DP	Vila Pereira Barreto
33º DP	Pirituba	89º DP	Portal do Morumbi
34º DP	Vila Sônia	90º DP	Pq. Novo Mundo
35º DP	Jabaquara	91º DP	Ceagesp
36º DP	Vila Mariana	92º DP	Pq. Santo Antônio
37º DP	Campo Limpo	93º DP	Jaguaré
38º DP	Vila Amália	95º DP	Heliópolis
39º DP	Vila Gustavo	96º DP	Monções
40º DP	Vila Santa Maria	97º DP	Americanópolis
41º DP	Vila Rica	98º DP	Jd. Miriam
42º DP	Pq. São Lucas	99º DP	Campo Grande
43º DP	Cidade Ademar	100º DP	Jd. Herculano
44º DP	Guaianases	101º DP	Jd. Imbuias
45º DP	Vila Brasilândia	102º DP	Socorro
46º DP	Perus	103º DP	Cohab Itaquera
47º DP	Capão Redondo		

Estupro

Os estupros registraram aumento de 20,7% no estado no 1º trimestre de 2018. O cenário da Grande São Paulo é preocupante, com 145 casos a mais em relação ao mesmo período do ano anterior (+28,6%). Na capital, o aumento foi menos expressivo comparado às demais regiões e ao estado como um todo, mas ainda assim significativo: foram quase 30 ocorrências a mais por mês em relação ao 1º trimestre de 2017.



Fonte: SSP/SP.

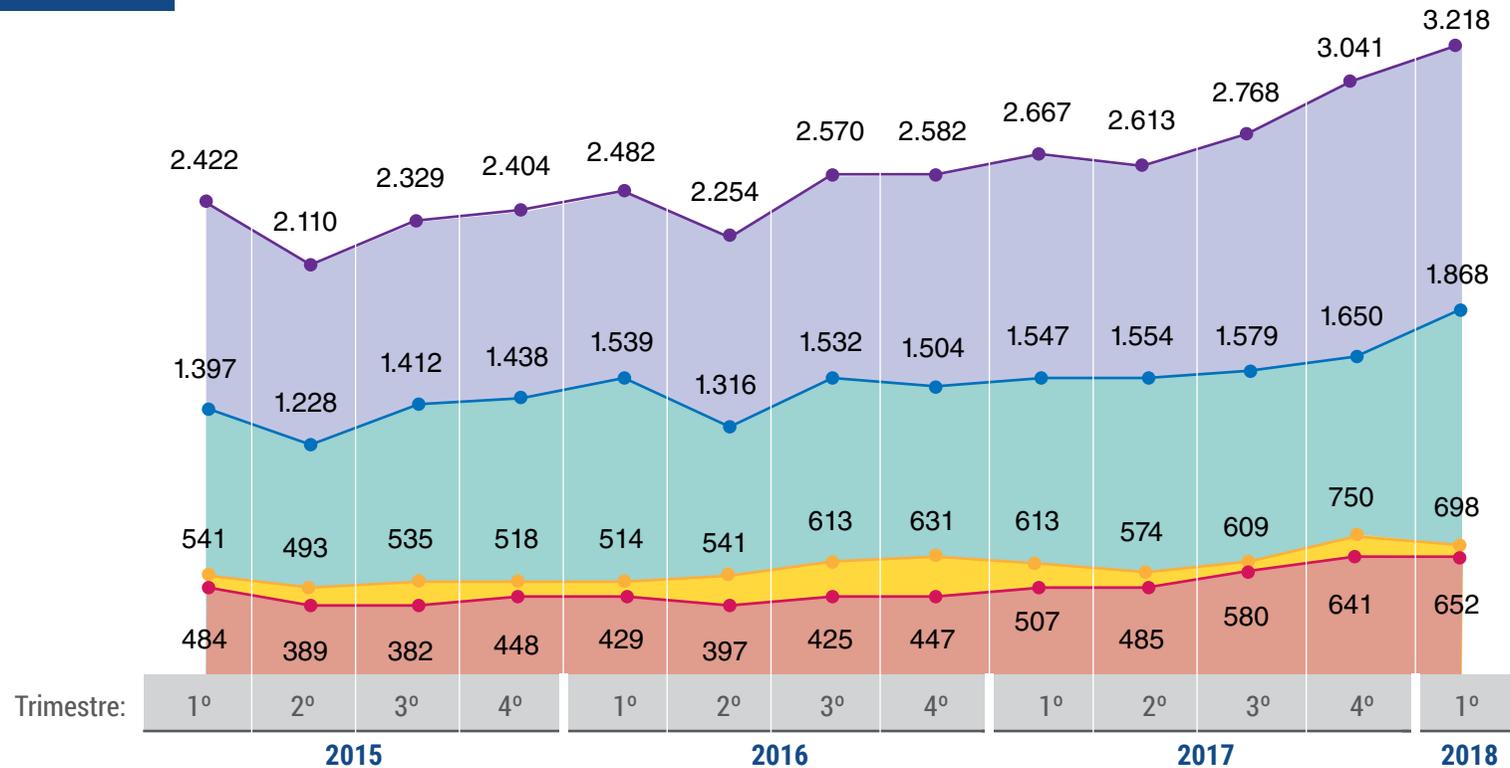
Elaboração: Instituto Sou da Paz

No estado como um todo e também na Grande São Paulo, este foi o terceiro trimestre consecutivo de crescimento dos registros de estupro. Desde o 2º trimestre de 2017, o crescimento acumulado no estado foi de 23,2%. No interior o cenário é mais grave, já que os registros deste crime têm aumentado constantemente desde o 4º trimestre de 2016.

Estupros por região Trimestres de 2015 a 2018



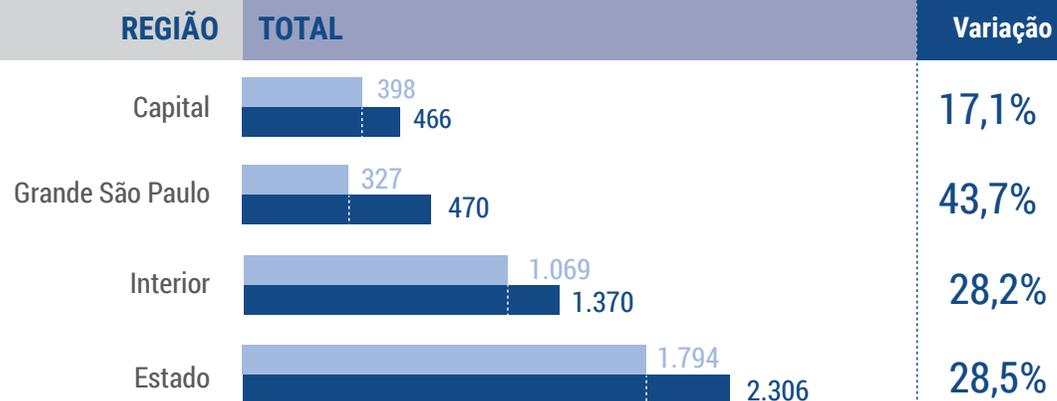
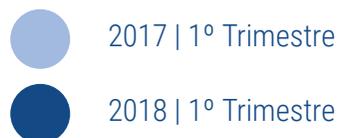
Fonte: SSP/SP.
Elaboração: Instituto Sou da Paz



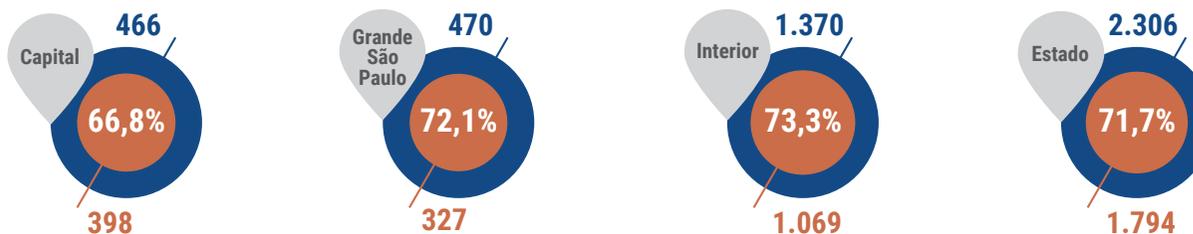
Sete entre dez vítimas de estupro no estado no 1º trimestre de 2018 eram menores de 14 anos e/ou pessoas com condições que as impediam de discernir ou oferecer resistência (vulneráveis).¹² A participação dos estupros de vulnerável no total de estupros aumentou em todas as regiões em relação ao 1º trimestre de 2017, com destaque para a Grande São Paulo.

12. Art. 217-A do Código Penal, incluído pela Lei nº 12.015, de 07 de agosto de 2009.

Estupro de vulnerável por região



Proporção de ocorrências de estupro de vulnerável em relação ao total por região 1º trimestre de 2018



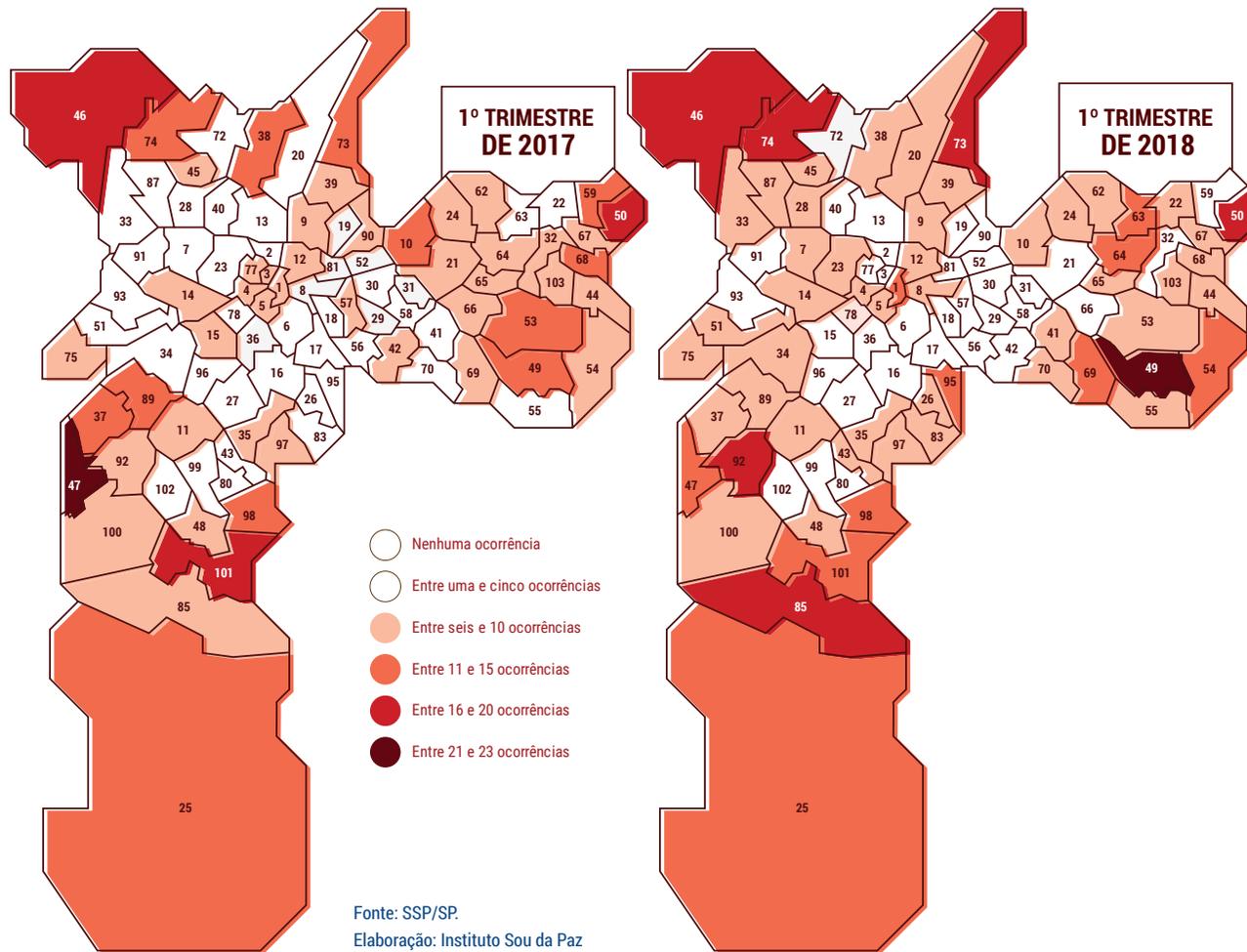
Fonte: SSP/SP.
 Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Na capital, os registros de estupro aumentaram em 51 de seus 93 distritos policiais. Em 20 deles, houve o dobro ou mais de ocorrências em relação ao 1º trimestre de 2017. Entre os 13¹³ distritos com mais ocorrências - todos em áreas periféricas da cidade -, as maiores variações se deram no 63º DP – Vila Jacuí (15 ocorrências, contra 4 anteriormente), 87º DP – Vila Pereira Barreto (10 ocorrências, contra três), 34º DP – Vila Sônia (sete, contra uma) e 26º DP – Sacomã (sete, contra uma).

Ressalta-se, ainda, que em determinados distritos, nove entre 10 casos envolveram vítimas vulneráveis. Dos dez distritos com mais ocorrências de estupro de vulnerável, seis apresentaram aumento da participação deste crime sobre o total de estupros. No que diz respeito ao número de ocorrências, destacam-se negativamente o 92º DP - Parque Santo Antônio (13 ocorrências, contra duas no período anterior), 63º DP- Vila Jacuí (12 ocorrências, contra três) e 69º DP - Teotônio Vilela (11 ocorrências, contra três).

13. Foram selecionados 13 DPs, pois seis apresentaram o mesmo número de ocorrências.

Distribuição espacial dos estupros na capital

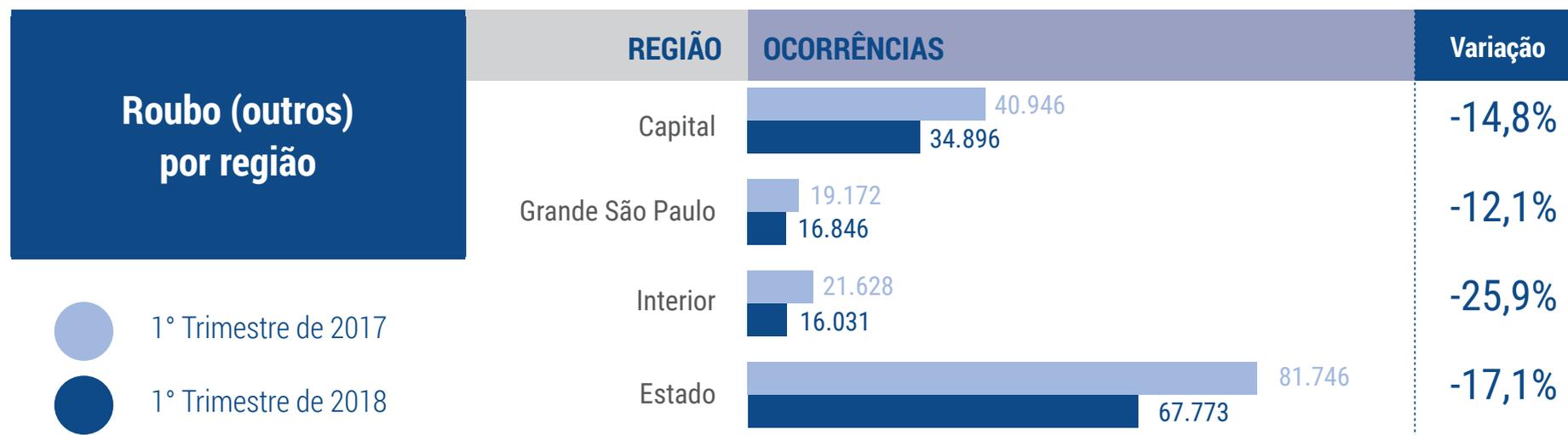


1º DP	Sé	48º DP	Cidade Dutra
2º DP	Bom Retiro	49º DP	São Mateus
3º DP	Campos Elísios	50º DP	Itaim Paulista
4º DP	Consolação	51º DP	Butantã
5º DP	Aclimação	52º DP	Pq. São Jorge
6º DP	Cambuci	53º DP	Pq. do Carmo
7º DP	Lapa	54º DP	Cidade Tiradentes
8º DP	Brás	55º DP	Pq. São Rafael
9º DP	Carandiru	56º DP	Vila Alpina
10º DP	Penha de França	57º DP	Pq. da Mooca
11º DP	Santo Amaro	58º DP	Vila Formosa
12º DP	Pari	59º DP	Jd. Noêmia
13º DP	Casa Verde	62º DP	Ermelino Matarazzo
14º DP	Pinheiros	63º DP	Vila Jacuí
15º DP	Itaim Bibi	64º DP	Cidade A. E. Carvalho
16º DP	Vila Clementino	65º DP	Artur Alvim
17º DP	Ipiranga	66º DP	Vale do Aricanduva
18º DP	Alto da Mooca	67º DP	Jd. Robru
19º DP	Vila Maria	68º DP	Lajeado
20º DP	Água Fria	69º DP	Teotônio Vilela
21º DP	Vila Matilde	70º DP	Vila Ema
22º DP	São Miguel Paulista	72º DP	Vila Penteado
23º DP	Perdizes	73º DP	Jaçanã
24º DP	Ponte Rasa	74º DP	Jaraguá
25º DP	Parelheiros	75º DP	Jd. Arpoador
26º DP	Sacomã	77º DP	Santa Cecília
27º DP	Campo Belo	78º DP	Jardins
28º DP	Freguesia do Ó	80º DP	Vila Joaniza
29º DP	Vila Diva	81º DP	Belém
30º DP	Tatuapé	83º DP	Pq. Bristol
31º DP	Vila Carrão	85º DP	Jd. Mirna
32º DP	Itaquera	87º DP	Vila Pereira Barreto
33º DP	Pirituba	89º DP	Portal do Morumbi
34º DP	Vila Sônia	90º DP	Pq. Novo Mundo
35º DP	Jabaquara	91º DP	Ceagesp
36º DP	Vila Mariana	92º DP	Pq. Santo Antônio
37º DP	Campo Limpo	93º DP	Jaguará
38º DP	Vila Amália	95º DP	Heliópolis
39º DP	Vila Gustavo	96º DP	Monções
40º DP	Vila Santa Maria	97º DP	Americanópolis
41º DP	Vila Rica	98º DP	Jd. Miriam
42º DP	Pq. São Lucas	99º DP	Campo Grande
43º DP	Cidade Ademar	100º DP	Jd. Herculano
44º DP	Guaianases	101º DP	Jd. Imbuías
45º DP	Vila Brasilândia	102º DP	Socorro
46º DP	Perus	103º DP	Cohab Itaquera
47º DP	Capão Redondo		

Os estupros cresceram em 27 dos 38 municípios da Grande São Paulo, sendo que quase metade dos 145 estupros a mais registrados na Região Metropolitana no 1º trimestre de 2018 ocorreram nos municípios de Itapevi (24 ocorrências a mais), São Bernardo do Campo (21) e Guarulhos (19). Além dos resultados preocupantes nesses três municípios, também houve aumento significativo em Suzano e Embu das Artes, ambos com onze ocorrências a mais.

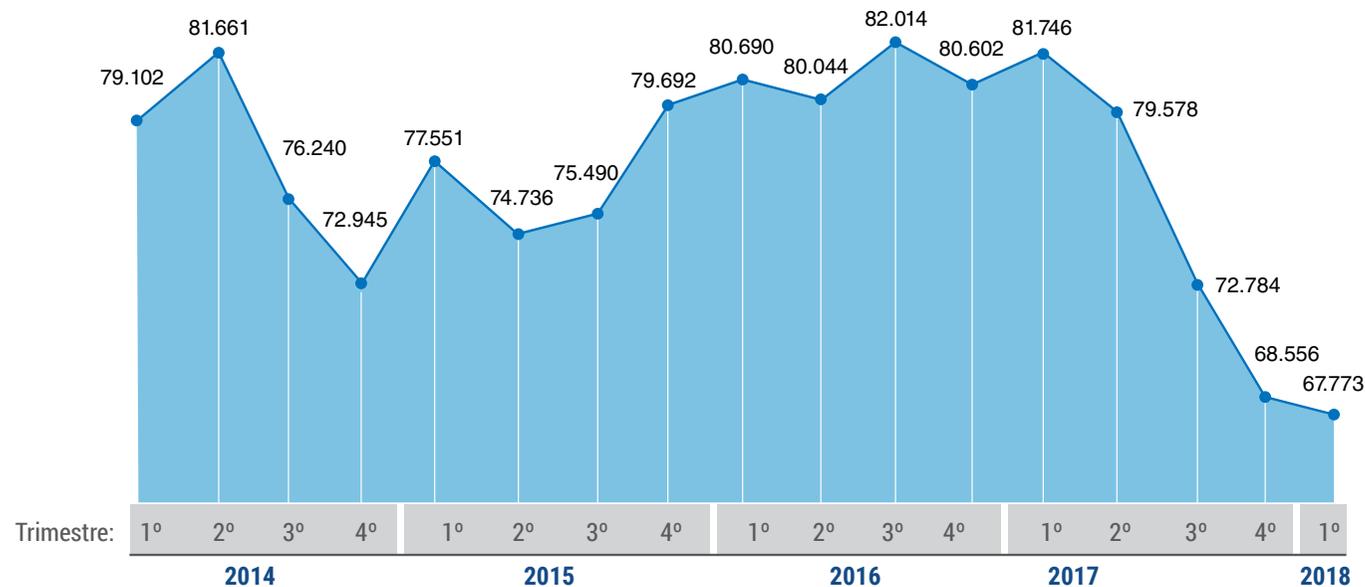
Roubo (outros)

Os roubos (outros) tiveram redução em todo o estado no 1º trimestre de 2018, sendo que o interior registrou a maior baixa, com -26% ou 5.597 ocorrências a menos. Foi o menor volume de roubos (outros) para um 1º trimestre no estado desde a implantação da delegacia eletrônica em 2014, além do quarto trimestre consecutivo de queda das ocorrências dessa natureza no estado.



Fonte: SSP/SP.
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Roubo (outros) no estado de São Paulo Dados trimestrais de 2014 a 2018



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz

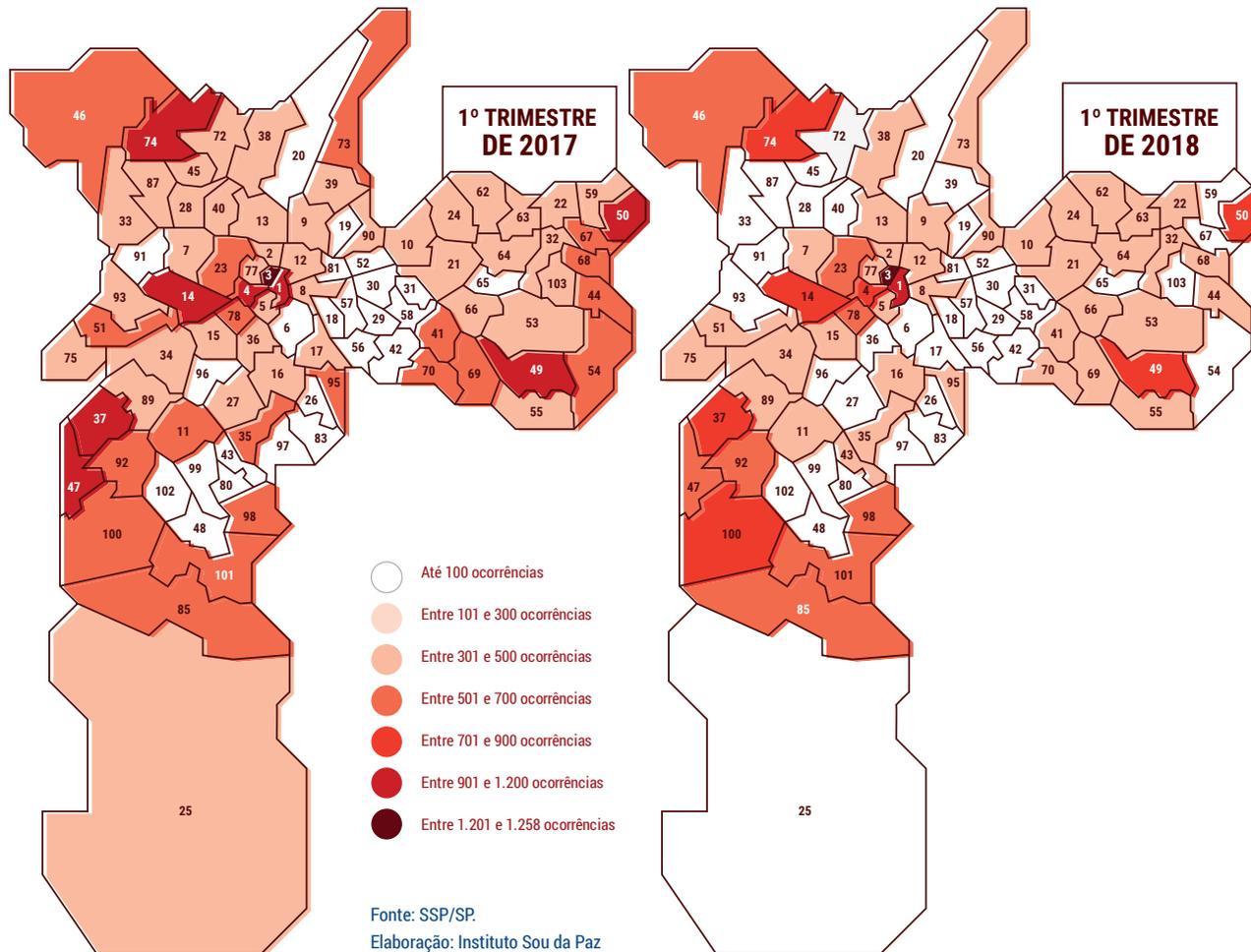
Mais da metade das ocorrências de roubo no estado nos primeiros trimestres de 2017 e 2018 trataram de crimes contra pedestres (“transeunte”). A segunda dinâmica mais frequente foi a dos roubos a estabelecimentos comerciais (quase 6%).¹⁴

Dos 93 DPs da capital, 77 apresentaram diminuição das ocorrências e 16 registraram aumento. Entre esses, o 93º DP – Jaguaré foi o que obteve a maior diminuição, com metade das ocorrências do período anterior (-50,2% ou 240 ocorrências a menos). Mesmo entre os 10 DPs da capital com maior volume de roubo (outros), seis registraram menos casos do que no 1º trimestre de 2017. Enquanto o maior destaque positivo foi o 49º DP – São Mateus (248 ocorrências a menos), o 100º DP – Jardim Herculano apresentou o pior resultado, com 149 ocorrências a mais entre o 1º trimestre de 2017 e o 1º trimestre de 2018.

As ocorrências de roubo (outros) foram dispersas pelo território da capital nos primeiros trimestres de 2017 e 2018. A maior parte dos crimes ocorreram na região sul (em especial no Jardim Herculano, Campo Limpo e Capão Redondo) e central (Campos Elísios, Sé e Consolação).

14. “Perfil de Roubo”, Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://goo.gl/HkRo3K>. Última visualização: 08/05/2017.

Distribuição espacial das ocorrências de roubo (outros) na capital



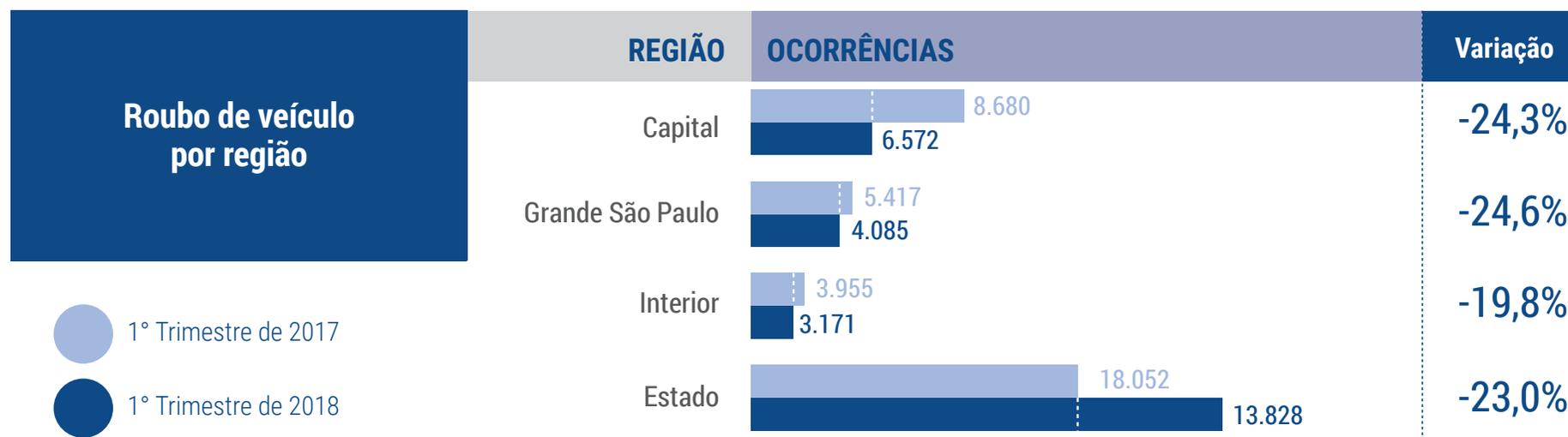
1º DP	Sé	48º DP	Cidade Dutra
2º DP	Bom Retiro	49º DP	São Mateus
3º DP	Campos Elísios	50º DP	Itaim Paulista
4º DP	Consolação	51º DP	Butantã
5º DP	Aclimação	52º DP	Pq. São Jorge
6º DP	Cambuci	53º DP	Pq. do Carmo
7º DP	Lapa	54º DP	Cidade Tiradentes
8º DP	Brás	55º DP	Pq. São Rafael
9º DP	Carandiru	56º DP	Vila Alpina
10º DP	Penha de França	57º DP	Pq. da Mooca
11º DP	Santo Amaro	58º DP	Vila Formosa
12º DP	Pari	59º DP	Jd. Noêmia
13º DP	Casa Verde	62º DP	Ermelino Matarazzo
14º DP	Pinheiros	63º DP	Vila Jacuí
15º DP	Itaim Bibi	64º DP	Cidade A. E. Carvalho
16º DP	Vila Clementino	65º DP	Artur Alvim
17º DP	Ipiranga	66º DP	Vale do Aricanduva
18º DP	Alto da Mooca	67º DP	Jd. Robru
19º DP	Vila Maria	68º DP	Lajeado
20º DP	Água Fria	69º DP	Teotônio Vilela
21º DP	Vila Matilde	70º DP	Vila Ema
22º DP	São Miguel Paulista	72º DP	Vila Penteados
23º DP	Perdizes	73º DP	Jaçanã
24º DP	Ponte Rasa	74º DP	Jaraguá
25º DP	Parelheiros	75º DP	Jd. Arpoador
26º DP	Sacomã	77º DP	Santa Cecília
27º DP	Campo Belo	78º DP	Jardins
28º DP	Freguesia do Ó	80º DP	Vila Joaniza
29º DP	Vila Diva	81º DP	Belém
30º DP	Tatuapé	83º DP	Pq. Bristol
31º DP	Vila Carrão	85º DP	Jd. Mirna
32º DP	Itaquera	87º DP	Vila Pereira Barreto
33º DP	Pirituba	89º DP	Portal do Morumbi
34º DP	Vila Sônia	90º DP	Pq. Novo Mundo
35º DP	Jabaquara	91º DP	Ceagesp
36º DP	Vila Mariana	92º DP	Pq. Santo Antônio
37º DP	Campo Limpo	93º DP	Jaguareé
38º DP	Vila Amália	95º DP	Heliópolis
39º DP	Vila Gustavo	96º DP	Monções
40º DP	Vila Santa Maria	97º DP	Americanópolis
41º DP	Vila Rica	98º DP	Jd. Miriam
42º DP	Pq. São Lucas	99º DP	Campo Grande
43º DP	Cidade Ademar	100º DP	Jd. Herculano
44º DP	Guaianases	101º DP	Jd. Imbuías
45º DP	Vila Brasilândia	102º DP	Socorro
46º DP	Perus	103º DP	Cohab Itaquera
47º DP	Capão Redondo		

Dentre os 38 municípios que compõem a Grande São Paulo, verificou-se queda dos roubos (outros) em 26 municípios e crescimento em 12. A título de comparação, no 1º trimestre de 2017, os roubos haviam crescido em 19 municípios, em relação ao 1º trimestre de 2016. Como destaques positivos estão os municípios de Suzano (219 ocorrências a menos), Mauá (251 a menos) e Guarulhos (542 a menos).

Houve redução geral das ocorrências de roubo (outros) no interior na comparação com o 1º trimestre de 2017, com destaque para os Deinter 4 – Bauru (353 ocorrências a menos) e Deinter 5 - São José do Rio Preto (191 a menos). Apenas o Deinter 10 – Araçatuba apresentou piora no índice de roubo (outros), com aumento de 22 ocorrências.

Roubo de veículo

Os roubos de veículo caíram em todas as regiões do estado de São Paulo, chegando ao menor valor já verificado para um 1º trimestre desde 1998 no estado. O único período com redução de ordem semelhante no estado como um todo foi o 1º trimestre de 2015, em relação ao 1º trimestre de 2014 (-23,3%).

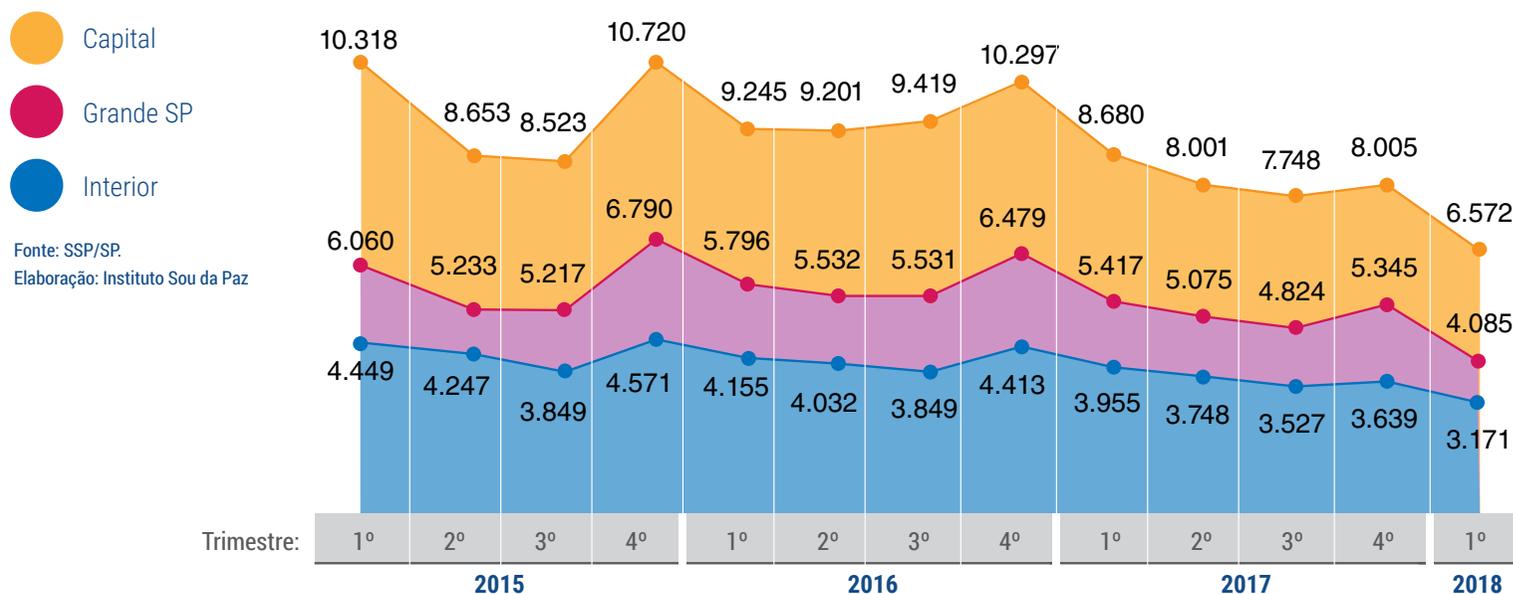


Fonte: SSP/SP.

Elaboração: Instituto Sou da Paz

Desde que teve início a tendência de redução dos roubos de veículo no 1º trimestre de 2014, houve picos de crescimento na capital, nos últimos trimestres de 2015 e 2016. Contudo, desde o 4º trimestre de 2016, os registros desse crime vêm caindo continuamente, à exceção de ligeiro incremento no último trimestre de 2017 – o que confirma a sazonalidade dos roubos de veículo.

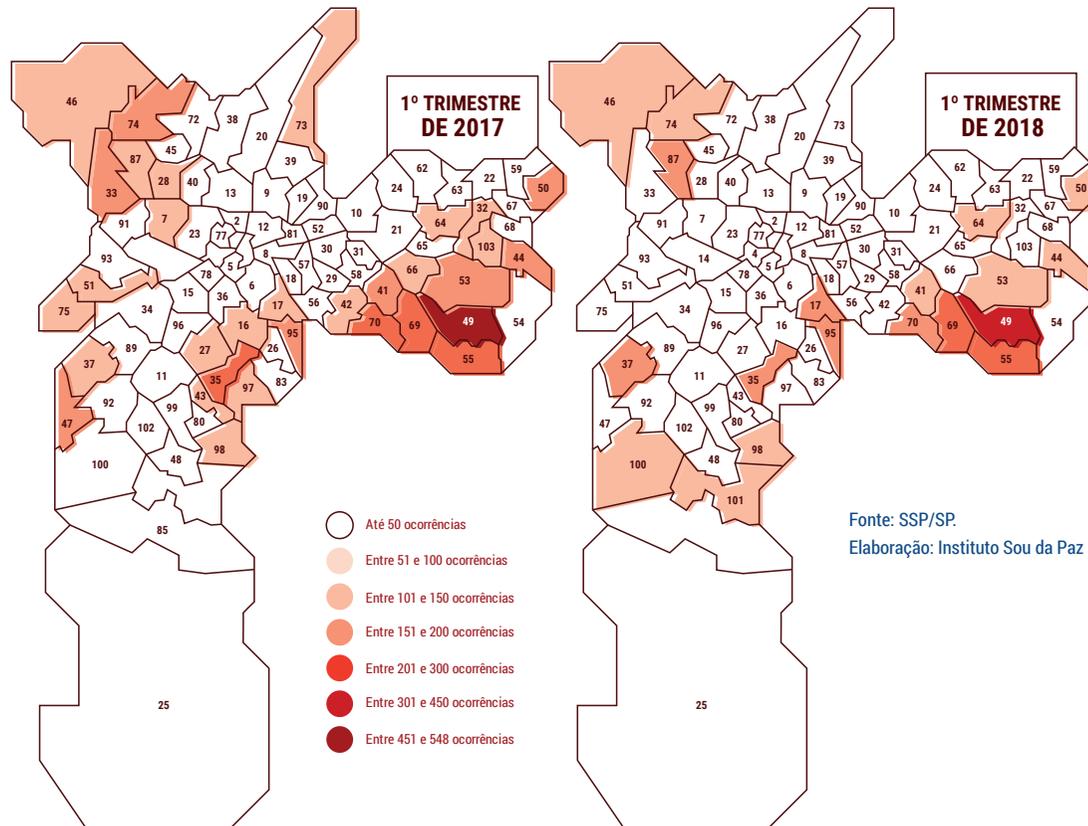
Roubo de veículo por região Trimestres de 2015 a 2018



Na capital, houve redução dos roubos de veículos em 75 dos 93 distritos policiais. Apenas 14 distritos apresentaram aumento e em quatro não houve alteração em relação ao 1º trimestre de 2017. Historicamente, os roubos de veículo se concentram na zona leste, em distritos como 49º DP – São Mateus, 55º DP – Parque São Rafael, 69º DP – Teotônio Vilela e 70º DP – Vila Ema, localidades que figuram entre os dez distritos com maior número de roubos de veículo no 1º trimestre de 2018. Outras áreas com índices elevados estão localizadas mais ao sul da cidade, como o 37º DP - Campo Limpo e o 35º DP – Jabaquara.

Apesar da manutenção do padrão de distribuição espacial das ocorrências, deve-se destacar a queda expressiva dos índices de localidades historicamente problemáticas, como os já mencionados 49º DP – São Mateus (-37,4%) e 35º DP – Jabaquara (-36%).

Distribuição espacial das ocorrências de roubo de veículo na capital



1º DP	Sé	37º DP	Campo Limpo	77º DP	Santa Cecília
2º DP	Bom Retiro	38º DP	Vila Amália	78º DP	Jardins
3º DP	Campos Elísios	39º DP	Vila Gustavo	80º DP	Vila Joaniza
4º DP	Consolação	40º DP	Vila Santa Maria	81º DP	Belém
5º DP	Aclimação	41º DP	Vila Rica	83º DP	Pq. Bristol
6º DP	Cambuci	42º DP	Pq. São Lucas	85º DP	Jd. Mirna
7º DP	Lapa	43º DP	Cidade Ademar	87º DP	Vila Pereira Barreto
8º DP	Brás	44º DP	Guaianases	89º DP	Portal do Morumbi
9º DP	Carandiru	45º DP	Vila Brasilândia	90º DP	Pq. Novo Mundo
10º DP	Penha de França	46º DP	Perus	91º DP	Ceagesp
11º DP	Santo Amaro	47º DP	Capão Redondo	92º DP	Pq. Santo Antônio
12º DP	Pari	48º DP	Cidade Dutra	93º DP	Jaguaré
13º DP	Casa Verde	49º DP	São Mateus	95º DP	Heliópolis
14º DP	Pinheiros	50º DP	Itaim Paulista	96º DP	Monções
15º DP	Itaim Bibi	51º DP	Butantã	97º DP	Americanópolis
16º DP	Vila Clementino	52º DP	Pq. São Jorge	98º DP	Jd. Miriam
17º DP	Ipiranga	53º DP	Pq. do Carmo	99º DP	Campo Grande
18º DP	Alto da Mooca	54º DP	Cidade Tiradentes	100º DP	Jd. Herculano
19º DP	Vila Maria	55º DP	Pq. São Rafael	101º DP	Jd. Imbuias
20º DP	Água Fria	56º DP	Vila Alpina	102º DP	Socorro
21º DP	Vila Matilde	57º DP	Pq. da Mooca	103º DP	Cohab Itaquera
22º DP	São Miguel Paulista	58º DP	Vila Formosa		
23º DP	Perdizes	59º DP	Jd. Noêmia		
24º DP	Ponte Rasa	62º DP	Ermelino Matarazzo		
25º DP	Parelheiros	63º DP	Vila Jacuí		
26º DP	Sacomã	64º DP	Cidade A. E. Carvalho		
27º DP	Campo Belo	65º DP	Artur Alvim		
28º DP	Freguesia do Ó	66º DP	Vale do Aricanduva		
29º DP	Vila Diva	67º DP	Jd. Robru		
30º DP	Tatuapé	68º DP	Lajeado		
31º DP	Vila Carrão	69º DP	Teotônio Vilela		
32º DP	Itaquera	70º DP	Vila Ema		
33º DP	Pirituba	72º DP	Vila Penteados		
34º DP	Vila Sônia	73º DP	Jaçanã		
35º DP	Jabaquara	74º DP	Jaraguá		
36º DP	Vila Mariana	75º DP	Jd. Arpoador		

Na Grande São Paulo, os municípios que registraram o maior volume de ocorrências de roubo de veículo no 1º trimestre de 2018 foram Santo André, Guarulhos, Diadema, São Bernardo e Mauá, todos com mais de 100 casos por mês. Todavia, todas estas cidades apresentaram redução dos roubos de veículo em relação ao 1º trimestre de 2017.

No interior também houve redução generalizada dos roubos de veículos, sendo que apenas o Deinter 5 - São José do Rio Preto registrou índice igual ao do 1º trimestre de 2017. Em termos de variação, os melhores resultados foram os dos Deinter 10 - Araçatuba (-54,5%), Deinter 4 - Bauru (-42,9%) e Deinter 6 - Santos (-38,6%).

> ÍNDICE DE EXPOSIÇÃO A CRIMES VIOLENTOS (IECV)

O Instituto Sou da Paz desenvolveu o inédito Índice de Exposição a Crimes Violentos (IECV) para facilitar uma avaliação multidimensional da violência e da segurança pública no estado de São Paulo, agregando diferentes tendências criminais e permitindo uma comparação das estatísticas entre cidades e distritos policiais ao longo do tempo.

Quanto maior o IECV de um município, maior a exposição aos crimes violentos naquele local. Um IECV de 100 indica que o município/distrito policial teve as taxas mais altas de cada crime desde 2014 entre todos os municípios/distritos da amostra; por sua vez, um município/distrito com IECV geral igual a zero obteve as menores taxas entre todos os municípios/distritos em todos os crimes de 2014 até o mês de referência. Não foram considerados municípios ou distritos policiais com menos de 50.000 habitantes, restando 138 municípios paulistas e 86 DPs da capital.

O indicador corresponde à média ponderada de três subíndices focados em dimensões diferentes da segurança pública¹⁵:

- O $IECV_{letal}$, que mede e compara a evolução dos homicídios e latrocínios, com peso de 50% no IECV geral;
- O $IECV_{dignidade\ sexual}$, que mede e compara a evolução dos casos de estupro, com peso de 25% no IECV geral;
- E o $IECV_{patrimônio}$, que mede e compara a evolução dos crimes contra o patrimônio: roubo de veículo¹⁶, roubo de carga e roubo (outros), também com peso de 25% no IECV geral.

$$IECV = \frac{2 \times IECV_{letal} + 1 \times IECV_{dignidade\ sexual} + 1 \times IECV_{patrimônio}}{4}$$

Cuidados ao interpretar o IECV

O IECV é calculado tendo como referência as taxas mais altas e mais baixas de cada tipo de crime registradas no estado de São Paulo a partir de janeiro de 2014. Assim, um IECV de zero indica que aquela região obteve a menor taxa de crime em todos os crimes entre todas as regiões, e não que não ocorreram crimes naquela localidade.

15. Para mais informações sobre a metodologia de cálculo do IECV e cada subíndice, consultar: "Boletim Sou da Paz Analisa – Panorama 2017 – Nota Metodológica". Disponível em: <https://goo.gl/D7P7Rh>.

16. Para o cálculo deste subíndice, excluíram-se os roubos de carga dos roubos (outros). A taxa de roubo de carga foi calculada à parte.

IECV dos municípios paulistas entre janeiro de 2014 e março de 2018

O IECV médio dos municípios do estado de São Paulo caiu 1,9% entre o 1º trimestre de 2017 e o 1º trimestre de 2018, revelando uma tímida diminuição geral dos crimes violentos no estado. A queda foi significativa para os subíndices de crimes contra a vida (-17,6%) e crimes contra o patrimônio (-15,9%) no estado como um todo.

Por outro lado, houve aumento do IECV_{dignidade sexual} (+14,5%) no estado como um todo, reforçando que os estupros são um problema que merece atenção especial das autoridades. A piora mais significativa se deu na Grande São Paulo, cujo IECV_{dignidade sexual} cresceu 22,2%.

Média do IECV e seus subíndices por ano e região - 1º Tri

	2014	2015	2016	2017	2018	Variação 17-18
IECV geral	23,6	21,4	19,9	20,7	20,3	-1,9%
Capital	26,2	25,1	21,8	22,0	20,4	-6,9%
Grande São Paulo	28,0	25,0	22,4	22,4	23,1	3,1%
Interior	22,2	20,4	19,1	20,3	19,5	-3,9%
IECV letal	24,4	23,3	20,2	21,5	19,2	-10,7%
Capital	24,6	24,1	19,4	17,4	14,8	-14,9%
Grande São Paulo	30,9	28,0	24,4	23,3	22,4	-3,9%
Interior	22,6	21,9	19,0	21,0	18,3	-12,9%
IECV dignidade sexual	36,9	30,7	30,6	31,1	35,6	14,5%
Capital	29,3	23,9	22,3	26,0	28,1	8,1%
Grande São Paulo	37,1	29,9	26,9	28,4	34,7	22,2%
Interior	36,9	30,9	31,8	32,0	35,9	12,2%
IECV patrimônio	8,5	8,6	8,5	8,8	7,4	-15,9%
Capital	26,5	28,3	26,4	27,1	24,1	-11,1%
Grande São Paulo	13,2	14,2	14,0	14,4	12,7	-11,8%
Interior	6,9	6,7	6,7	7,0	5,7	-18,6%

Fonte: SSP/SP e IBGE.
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Entre os 138 municípios do estado e 86 DPs da capital considerados para o cálculo do IECV, houve grande disparidade no nível de exposição à violência durante o período analisado. São José do Rio Pardo foi o município melhor colocado no IECV, e Lorena, o pior. São José do Rio Pardo, com população estimada de 54 mil habitantes em 2017, não teve nenhuma ocorrência de homicídio, latrocínio ou roubo de carga no 1º trimestre de 2018. Já Lorena, com 88 mil habitantes, teve a maior taxa de homicídio doloso no acumulado de março de 2017 a março de 2018 entre todos os municípios com mais de 50 mil habitantes do estado (35,1 homicídios por 100 mil habitantes). No que diz respeito aos estupros, a taxa observada em Lorena foi 58% maior que em São José do Rio Pardo, e, em relação aos roubos – excluídos os roubos de veículos –, 281% maior.

Cabe ressaltar, ainda, que quatro dos 10 municípios menos expostos à violência no 1º trimestre de 2018 pertencem ao Deinter 2 – Campinas. Já entre os 10 municípios mais expostos, chama atenção a presença de quatro representantes do Deinter 1 – São José dos Campos.

Dez municípios menos expostos a crimes violentos no estado – 1º Tri 2018

Ordem	Município	Região	IECV
1	São José do Rio Pardo	Piracicaba	8,1
2	Valinhos	Campinas	8,4
3	São Caetano do Sul	Grande São Paulo	8,9
4	Jaú	Bauru	9,1
5	Jaguariúna	Campinas	10,3
6	Vinhedo	Campinas	10,4
7	Fernandópolis	São José do Rio Preto	10,5
8	Penápolis	Araçatuba	10,7
9	Jundiá	Campinas	10,9
10	Piracicaba	Piracicaba	10,9

Fonte: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Dez municípios mais expostos a crimes violentos no estado – 1º Tri 2018

Ordem	Município	Região	IECV
129	Guaratinguetá	São José dos Campos	35,1
130	Santa Isabel	Grande São Paulo	35,3
131	São Sebastião	São José dos Campos	36,3
132	Peruíbe	Santos	36,4
133	Caraguatatuba	São José dos Campos	38,4
134	Itapevi	Grande São Paulo	38,5
135	Mongaguá	Santos	41,5
136	Ibiúna	Sorocaba	42,6
137	Itanhaém	Santos	47,4
138	Lorena	São José dos Campos	53,6

Fonte: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

As taxas dos delitos que compõem cada subíndice revelam com clareza as diferenças entre os municípios paulistas no que se refere à exposição à violência. Enquanto o subíndice IECV_{letal} do município de Valinhos foi de apenas 1,8 no 1º trimestre de 2018, o mesmo subíndice chegou a 45,5 em Itanhaém, refletindo a disparidade entre as taxas de homicídio doloso desses municípios: 0,8 por 100 mil habitantes em Valinhos, contra 19,1 em Itanhaém. Também chama atenção o fato de que a taxa de roubo (outros) – que compõe o subíndice IECV_{patrimônio} - do município litorâneo seja seis vezes maior que a de Valinhos.

Por sua vez, o 57º DP - Parque da Mooca obteve a melhor colocação no IECV entre os DPs considerados, sem nenhuma ocorrência de homicídio ou latrocínio e duas ocorrências de estupro no 1º trimestre de 2018. Já o 12º DP - Pari apresentou o pior índice, resultado de uma ocorrência de latrocínio e quatro de estupro. A diferença entre as ocorrências de roubo (outros) é ainda maior, com 119 registros no 57º DP, contra 398 registros no 12º DP, mais que o triplo.

Dez DPs menos expostos a crimes violentos na capital – 1º tri 2018

Ordem	Distrito policial	IECV
1	57º DP - Parque da Mooca	6,9
2	06º DP - Cambuci	9,7
3	16º DP - Vila Clementino	10,8
4	15º DP - Itaim Bibi	10,9
5	58º DP - Vila Formosa	12,2
6	39º DP - Vila Gustavo	12,4
7	35º DP - Jabaquara	12,6
8	42º DP - Parque São Lucas	12,6
9	97º DP - Americanópolis	13,4
10	96º DP - Monções	13,5

Fonte: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Em relação à distribuição geográfica dos 10 DPs mais expostos à violência na capital, há representantes de diferentes áreas da cidade. Apenas três (04º DP – Consolação, 11º DP – Santo Amaro e 78º DP – Jardins) não estão entre os 10 distritos com as maiores taxas de homicídio no acumulado de março de 2017 a março de 2018. Os IECV elevados desses DPs se explicam por suas taxas de roubo (outros) e estupro.

Dez DPs mais expostos a crimes violentos na capital – 1º tri 2018

Ordem	Distrito policial	IECV
76	63º DP - Vila Jacuí	27,1
77	37º DP - Campo Limpo	27,3
78	78º DP - Jardins	28,3
79	49º DP - São Mateus	29,3
80	4º DP - Consolação	31,8
81	25º DP - Parelheiros	32,3
82	45º DP - Vila Brasilândia	32,8
83	11º DP - Santo Amaro	34,3
84	08º DP - Brás	46,7
85	12º DP - Pari	56,7

Fonte: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Entre os primeiros trimestres de 2017 e 2018, muitos municípios e DPs apresentaram alterações significativas nos seus IECVs. Entre os municípios paulistas, impressionou o desempenho de Embu-Guaçu, onde a redução verificada alcançou 60%. As 10 cidades cujos IECVs mais diminuíram no período analisado se distribuíram de forma diversa entre as regiões do estado. É interessante notar, porém, que duas dessas cidades pertencem ao Deinter 1 – São José dos Campos.

Dez municípios com maior redução do IECV entre o 1º tri 2017 e o 1º tri 2018

Posição	Município	Região	2017	2018	Variação
1	Embu-Guaçu	Grande São Paulo	40,5	16,2	- 60,0%
2	Lins	Bauru	34,5	17,7	- 48,7%
3	Araras	Piracicaba	19,7	11,2	- 43,1%
4	Porto Ferreira	Ribeirão Preto	21,7	12,8	- 41,0%
5	Pindamonhangaba	São José dos Campos	37,9	22,6	- 40,4%
6	Votorantim	Sorocaba	27,9	16,9	- 39,4%
7	Bertioga	Santos	34,7	21,2	- 38,9%
8	Votuporanga	São José do Rio Preto	21,2	13,4	- 36,8%
9	Jaboticabal	Ribeirão Preto	25,4	16,4	- 35,4%
10	Ubatuba	São José dos Campos	42,9	27,6	- 35,7%

Fonte: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Por outro lado, preocupam sobremaneira os resultados encontrados em municípios da Grande São Paulo e Piracicaba. Em Pirassununga, por exemplo, o aumento da exposição à violência foi na ordem de 153%, e em Caieiras, 90%. Diante desses resultados, é preciso avaliar como evoluiu cada um dos subíndices nessas localidades, de modo a formular medidas para conter seu crescimento. De fato, três dos 10 municípios com maior incremento do IECV entre os primeiros trimestres de 2017 e 2018 se encontram no Deinter 9 – Piracicaba (Mococa, Capivari e Pirassununga) e quatro na Grande São Paulo (Cotia, Cajamar, Itapevi e Caieiras).

Dez municípios com maior aumento do IECV entre o 1º tri 2017 e o 1º tri 2018

Posição	Município	Região	2017	2018	Variação
129	Cotia	Grande São Paulo	17,3	25,0	44,5%
130	Cajamar	Grande São Paulo	18,6	27,2	46,2%
131	Itapevi	Grande São Paulo	25,6	38,5	50,4%
132	Mococa	Piracicaba	7,3	11,4	56,1%
133	Assis	Bauru	11,5	18,8	63,5%
134	Andradina	Araçatuba	19,0	31,3	64,7%
135	Caieiras	Grande São Paulo	9,9	18,8	89,9%
136	Capivari	Piracicaba	6,3	15,2	141,3%
137	Ólimpia	Ribeirão Preto	9,2	23,0	150,0%
138	Pirassununga	Piracicaba	6,9	17,5	153,6%

Fonte: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Quanto aos DPs, foi positivo o resultado do 91º DP - Ceagesp, cujo IECV caiu para menos da metade em relação ao 1º trimestre de 2017. Também se destacou o 57º DP - Parque da Mooca, com redução superior a 50%. Entre os 10 DPs com maior redução do IECV, cinco estão localizados na zona leste da capital (57º DP - Parque da Mooca, 90º DP - Parque Novo Mundo, 55º DP - Parque São Rafael, 59º DP - Jardim Noemia e 42º DP - Parque São Lucas).

Dez DPs da capital com maior redução do IECV entre o 1º tri 2017 e o 1º tri 2018				
Posição	DP	2017	2018	Variação
1	91º DP - Ceagesp	34,8	14,5	-58,3%
2	57º DP - Parque da Mooca	13,9	6,9	-50,4%
3	90º DP - Parque Novo Mundo	36,6	22,8	-37,7%
4	55º DP - Parque São Rafael	31,3	21,1	-32,6%
5	43º DP - Cidade Ademar	19,8	13,8	-30,3%
6	97º DP - Americanópolis	19,2	13,4	-30,1%
7	15º DP - Itaim Bibi	15,6	10,9	-30,1%
8	16º DP - Vila Clementino	15,0	10,8	-28,0%
9	59º DP - Jardim Noemia	24,0	17,6	-26,7%
10	42º DP - Parque São Lucas	17,1	12,6	-26,3%

Fonte: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Já entre os 10 distritos cujos índices mais cresceram entre os primeiros trimestres de 2017 e 2018, o pior caso é o do 80º DP - Vila Joaniza, com 48% de aumento. Outros DPs apresentaram aumentos de magnitude semelhante em seus IECVs: 63º DP - Vila Jacuí (+47,6%), 23º DP – Perdizes (45,5%) e 05º DP – Aclimação (+45,4%). Quatro dos 10 DPs com maior crescimento da exposição à violência são da zona leste (65º DP - Artur Alvim, 31º DP - Vila Carrão, 29º DP - Vila Diva e 63º DP - Vila Jacuí).

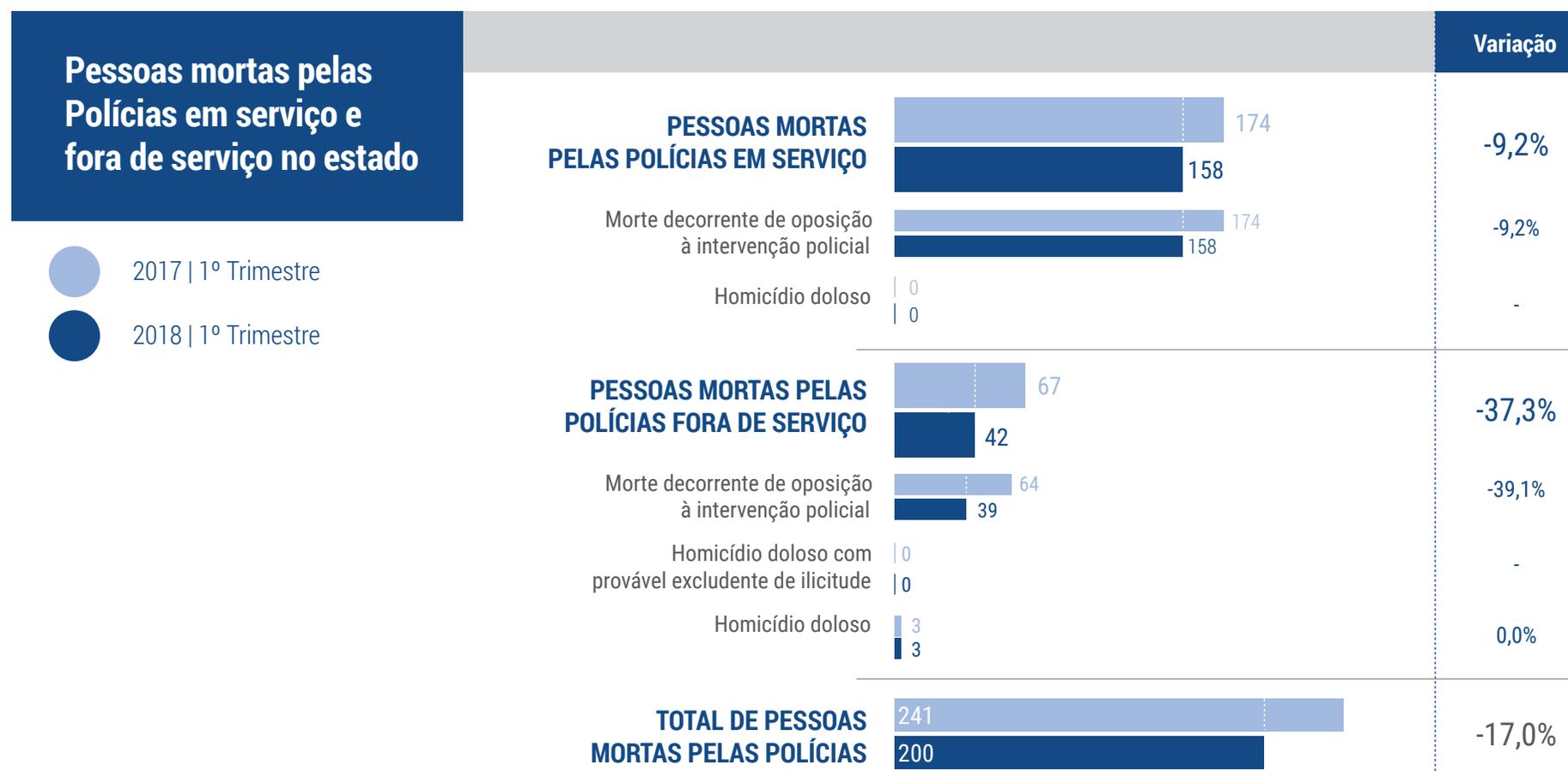
Dez DPs da capital com maior aumento do IECV entre o 1º tri 2017 e o 1º tri 2018

Posição	DP	2017	2018	Variação
77	08º DP - Brás	36,0	46,7	29,7%
78	65º DP - Artur Alvim	17,3	22,5	30,1%
79	19º DP - Vila Maria	10,6	13,8	30,2%
80	87º DP - Vila Pereira Barreto	17,3	23,1	33,5%
81	31º DP - Vila Carrão	10,4	14,1	35,6%
82	29º DP - Vila Diva	11,0	15,3	39,1%
83	5º DP - Aclimação	14,2	20,6	45,1%
84	23º DP - Perdizes	16,3	23,7	45,4%
85	63º DP - Vila Jacuí	18,4	27,1	47,3%
86	80º DP - Vila Joaniza	15,4	22,9	48,7%

O cálculo do IECV para o 1º trimestre de 2018 revela um cenário positivo de modo geral – mesmo o município com o maior IECV obteve 53,6 no índice. No entanto, considerando os subíndices desagregados, os índices de crimes contra a dignidade sexual no acumulado de março de 2017 a março de 2018 foram bastante elevados.

> LETALIDADE E VITIMIZAÇÃO POLICIAL

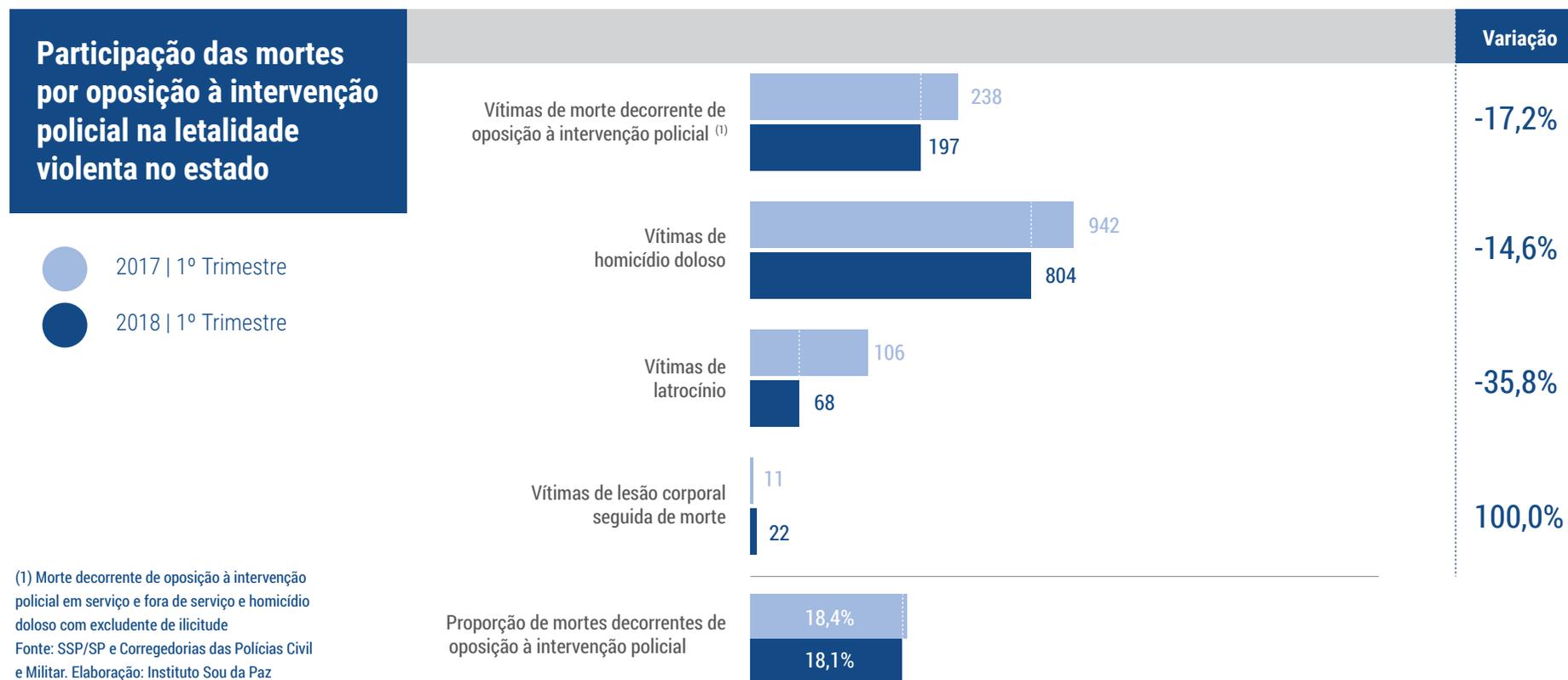
O número de pessoas mortas por policiais em serviço e fora de serviço no estado de São Paulo diminuiu 17% no 1º trimestre de 2018, com 41 mortes a menos em relação ao 1º trimestre de 2017.



Fonte: Corregedorias das Polícias Civil e Militar.
Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Participação das mortes por policiais na letalidade violenta

A participação das mortes decorrentes de oposição à intervenção policial na letalidade violenta diminuiu timidamente no estado no 1º trimestre de 2018. Policiais em serviço e fora de serviço responderam por cerca de 18 a cada 100 mortes violentas registradas em ambos os períodos analisados.



Conforme apontado em edições passadas do boletim Sou da Paz Analisa, a participação da letalidade policial na letalidade violenta na capital é significativamente maior do que no estado, chegando a 31,4% no 1º trimestre de 2018, contra 34% no 1º trimestre de 2017.

Distribuição espacial das mortes decorrentes de oposição à intervenção policial

A capital concentrou o maior número de vítimas de mortes decorrentes de oposição à intervenção policial durante o 1º trimestre de 2018, com 72 vítimas, seguida por Guarulhos e Sorocaba, ambas com sete casos.¹⁷ Seis entre 10 mortes decorrentes de oposição à intervenção policial registradas no estado entre janeiro e março de 2018 ocorreram em oito municípios – São Paulo, Guarulhos, Sorocaba, Campinas, Guarujá, São Vicente, Osasco e Praia Grande –, dos quais três se encontram na Baixada Santista e dois na Grande São Paulo.¹⁸

Variou significativamente a participação da letalidade policial no cômputo da letalidade violenta entre esses municípios, de 14% em Campinas a 44% em São Vicente. No município de Guarujá, essa participação cresceu oito pontos percentuais em relação ao 1º trimestre de 2017.

Na capital, metade das 72 vítimas foram mortas nas áreas de circunscrição de 15 dos 93 DPs da cidade.¹⁹ Apenas três distritos registraram ao menos uma morte por mês: 67º DP – Jardim Robru, com seis mortes por mês; 75º DP – Jardim Arpoador, com quatro; e 74º DP – Parada de Taipas, com três. Outros 16 distritos registraram duas mortes cada.

Perfil das vítimas de mortes decorrentes de oposição à intervenção policial no estado²⁰

As vítimas de MDOIP no estado de São Paulo no 1º trimestre de 2018 foram quase todas do sexo masculino, havendo apenas uma mulher entre os mortos. Quanto à idade das vítimas, jovens de até 24 anos de idade corresponderam a 42% do total. Uma a cada quatro vítimas era adolescente (entre 16 e 19 anos).

17. Portal "SSP – Transparência", Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo, disponível em: <https://goo.gl/XGu5ym>. Acesso: 15/05/2017.

18. Optou-se por apresentar os dados de oito municípios, pois outros 10 registraram o mesmo número de casos (dois).

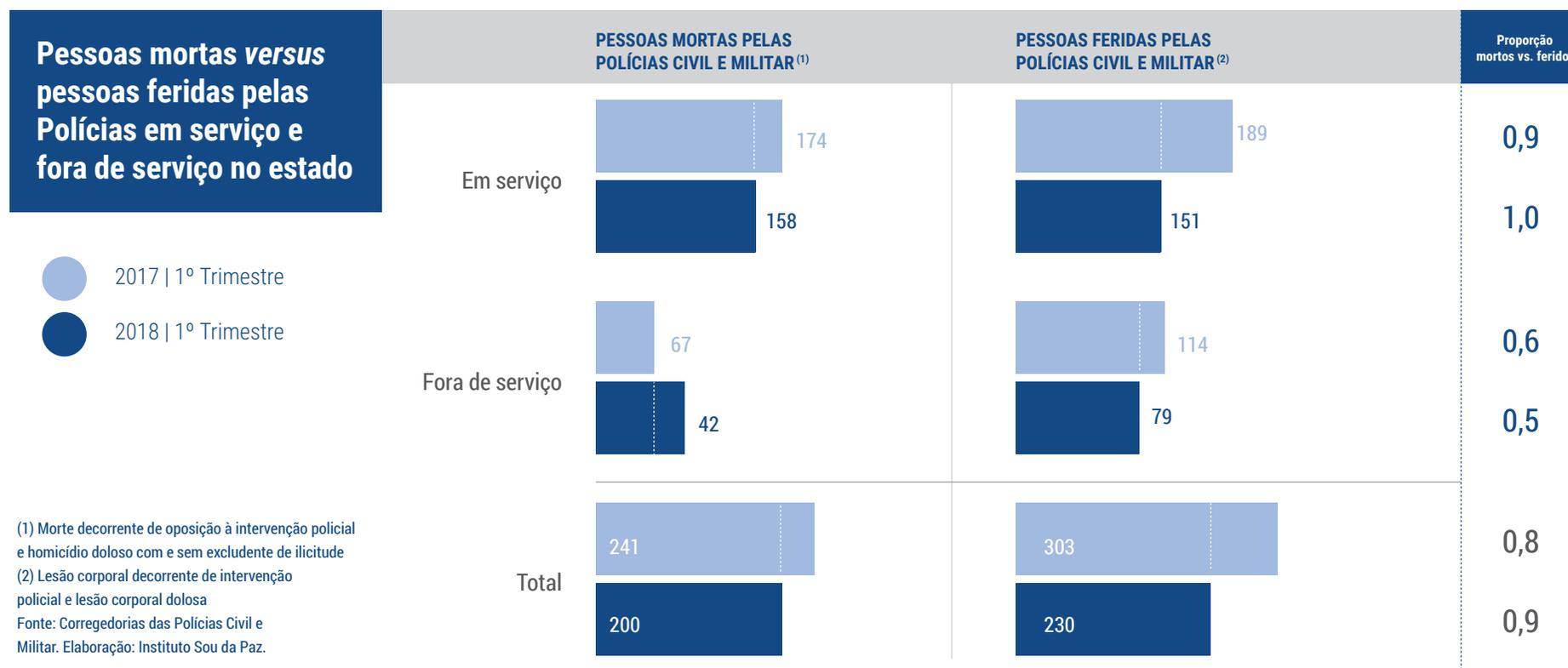
19. São eles: 08º DP – Brás, 11º DP – Santo Amaro, 16º DP – Vila Clementino, 27º DP – Ibirapuera, 35º DP – Jabaquara, 37º DP – Campo Limpo, 38º DP – Vila Amália, 45º DP – Vila Brasilândia, 49º DP – São Mateus, 50º DP – Itaim Paulista, 51º DP – Butantã, 67º DP – Jardim Robru, 69º DP – Teotônio Vilela, 74º DP – Jaraguá e 75º DP – Jardim Arpoador.

20. A informação sobre as idades das vítimas de homicídio doloso foi extraída do "Perfil de Homicídio" publicado pela SSP/SP. Não há informação sobre a cor das vítimas nos boletins de ocorrência disponíveis no portal "SSP-Transparência". Disponível em: <https://goo.gl/4ENv7N>. Acesso: 15/05/2017.

Pessoas mortas e feridas pelas Polícias

Segundo especialistas em violência policial como Paul Chevigny, o número de mortes provocadas por policiais deve ser inferior ao número de feridos, já que o policial deve empregar os meios necessários para conter situações de perigo utilizando a força de forma proporcional ao risco ao qual está submetido.²¹

A proporção entre pessoas mortas e feridas pelas polícias se manteve próxima quando considerado o agregado de confrontos envolvendo agentes em serviço e fora de serviço. Contudo, policiais em serviço mataram mais do que feriram no 1º trimestre de 2018, ao contrário do que ocorreu no mesmo período do ano anterior. Já a atuação de policiais de folga se tornou ligeiramente menos letal, sendo que em ambos os períodos o número de mortos foi inferior ao de feridos.

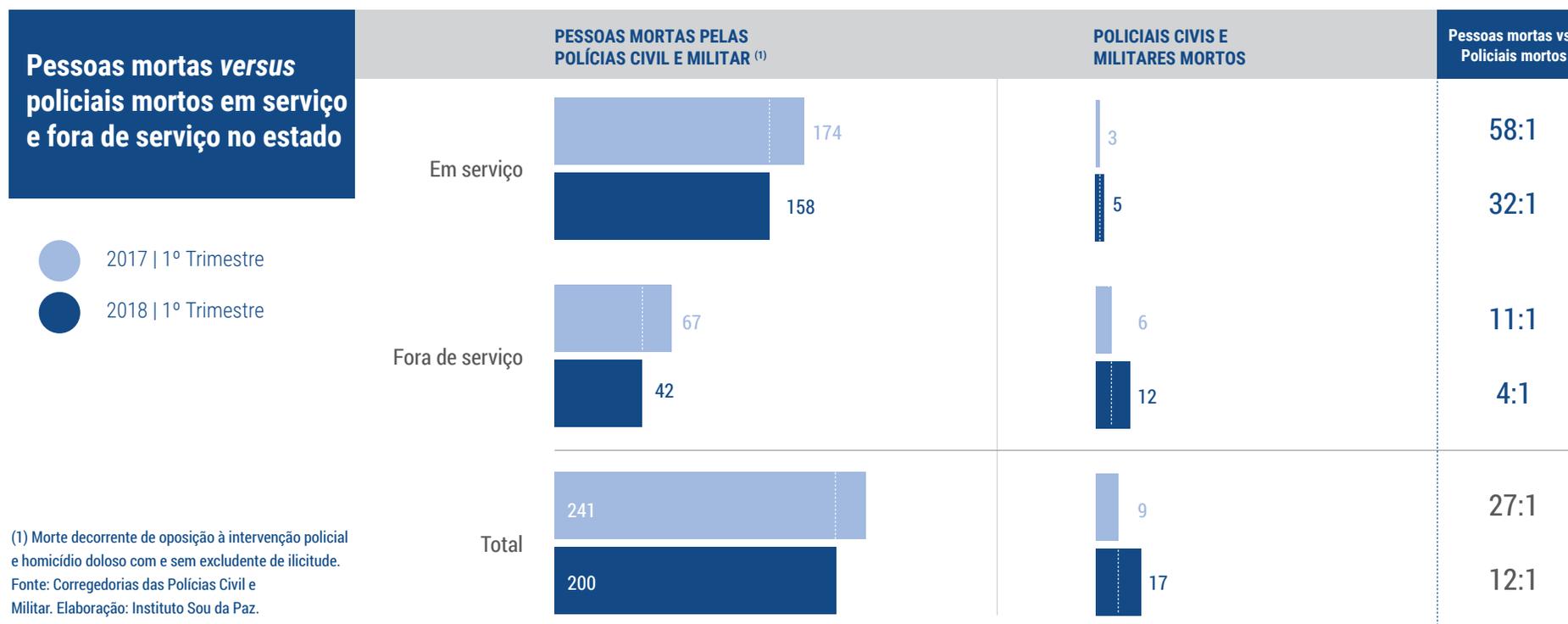


21. CHEVIGNY, Paul G. O Uso da Força Letal pelas Polícias como Controle Social: Jamaica, Argentina, e Brasil. Fórum do Direito Criminal. Kluwer Academic Publishers, 1990. p. 389-425.

Pessoas mortas pelas polícias versus policiais mortos

Outro critério de Chevigny para avaliar o uso da força letal pelas polícias é a proporção entre o número de civis mortos e de policiais mortos. Quando a proporção superior a 15:1 – mais de 15 civis mortos para cada vítima policial -, isso pode sugerir que a força letal foi utilizada para fins outros que não a preservação da vida.

Sob esse prisma, a proporção de pessoas mortas por policiais em serviço para cada policial morto em serviço permanece alta. No entanto, considerando confrontos em serviço e fora de serviço como um todo a atuação das polícias no estado de São Paulo foi significativamente menos letal no 1º trimestre de 2018, quando 12 civis morreram para cada policial morto, contra 27 civis para cada policial no 1º trimestre de 2017. No universo das ocorrências envolvendo exclusivamente policiais fora de serviço, a proporção também diminuiu consideravelmente: foram quatro civis para cada policial morto, contra 11 civis para cada policial no mesmo período do ano anterior.

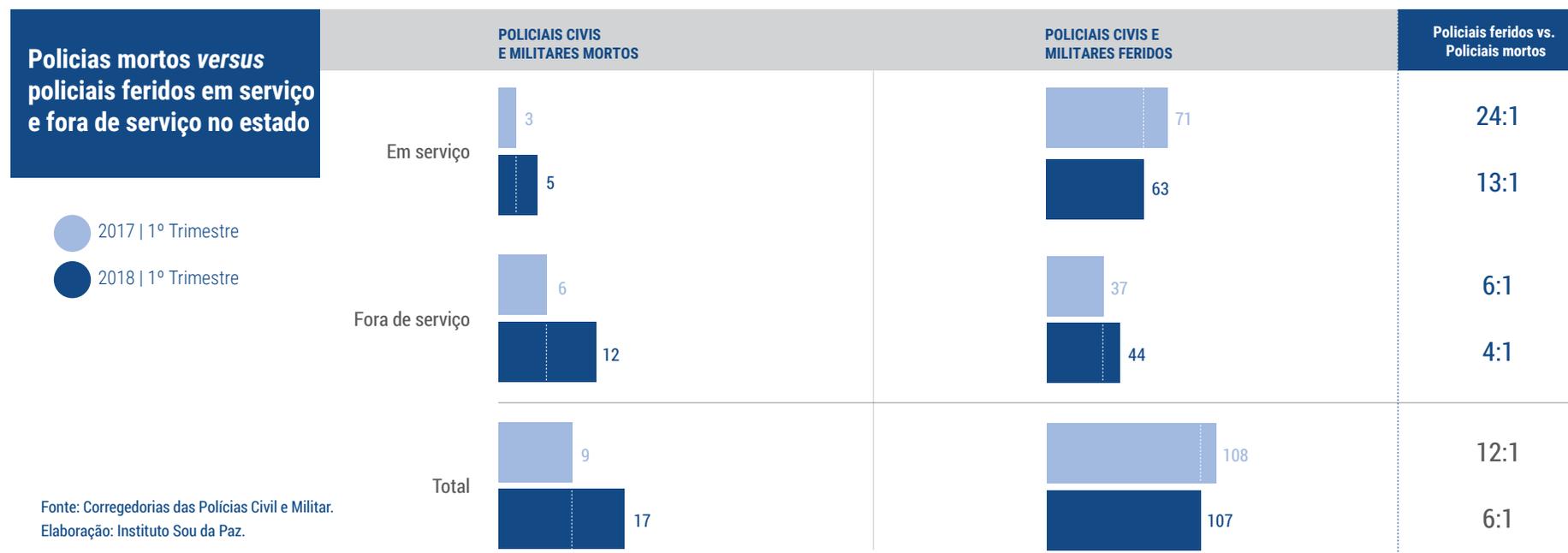


Na capital, 20 pessoas foram mortas para cada policial morto em confronto em serviço e fora no estado, patamar um pouco mais baixo do que o observado no período anterior. Nesse quesito, a letalidade da atuação de policiais em serviço na capital apresentou redução expressiva, de 81 mortes de civis para cada policial no 1º trimestre de 2017 para 24 no 1º trimestre de 2018. Já no que diz respeito aos confrontos fora de serviço, a atuação de policiais de folga foi mais letal, passando de nove mortes de civis para cada policial no 1º trimestre de 2017 para 13 no 1º trimestre de 2018.

Enquanto o ano de 2016 foi marcado pelo aumento da proporção de civis mortos para cada policial morto na capital em serviço e fora de serviço, 2017 caracterizou-se pela oscilação dessa proporção entre os trimestres. O resultado do 1º trimestre de 2018 foi de queda em relação ao mesmo período do ano anterior, porém a proporção verificada foi quase o dobro daquela observada no trimestre anterior e a quarta maior da série desde o início de 2014.

Policiais mortos e feridos

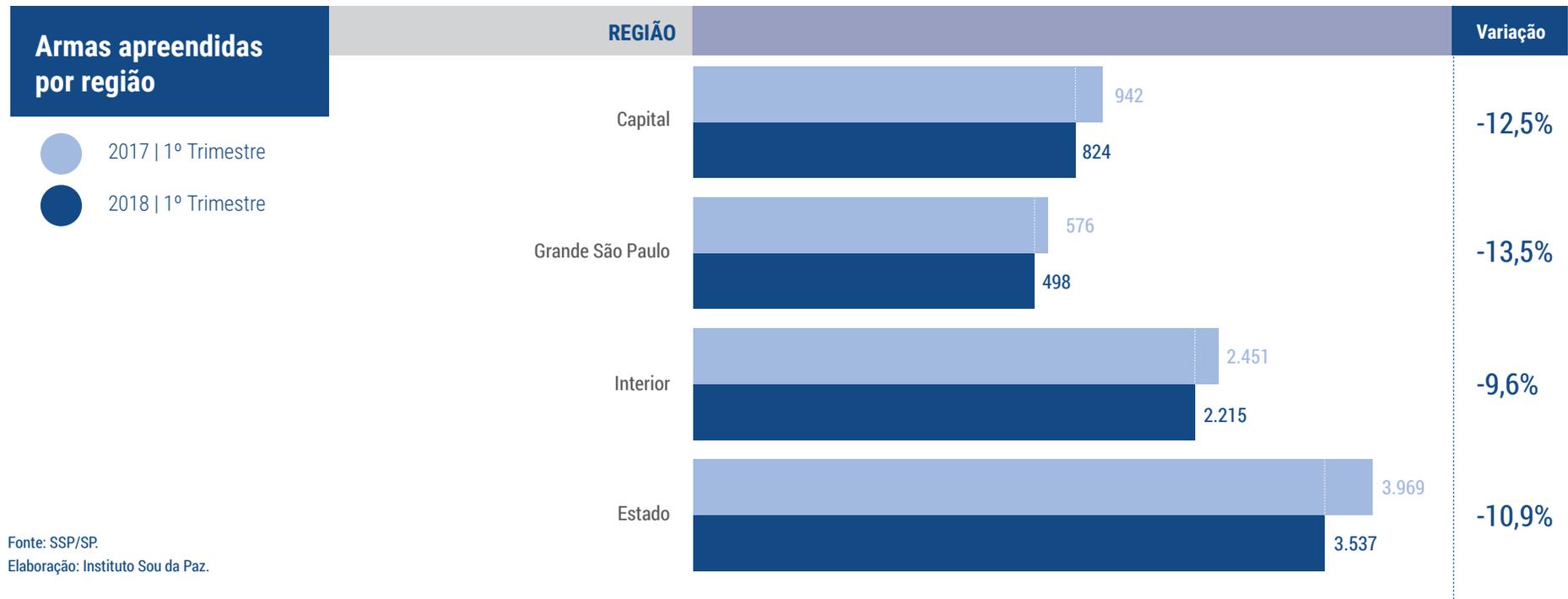
Do ponto de vista dos riscos enfrentados por policiais em confrontos, houve piora no 1º trimestre de 2018. Entre os policiais feridos em confrontos (em serviço e fora), 13,7% foram a óbito, contra 6,8% no 1º trimestre de 2017. Entre janeiro e março de 2018, um policial morreu a cada seis policiais feridos, proporção que foi de um a cada 12 no mesmo período de 2017.



> **ATIVIDADE POLICIAL**

Apreensão de armas

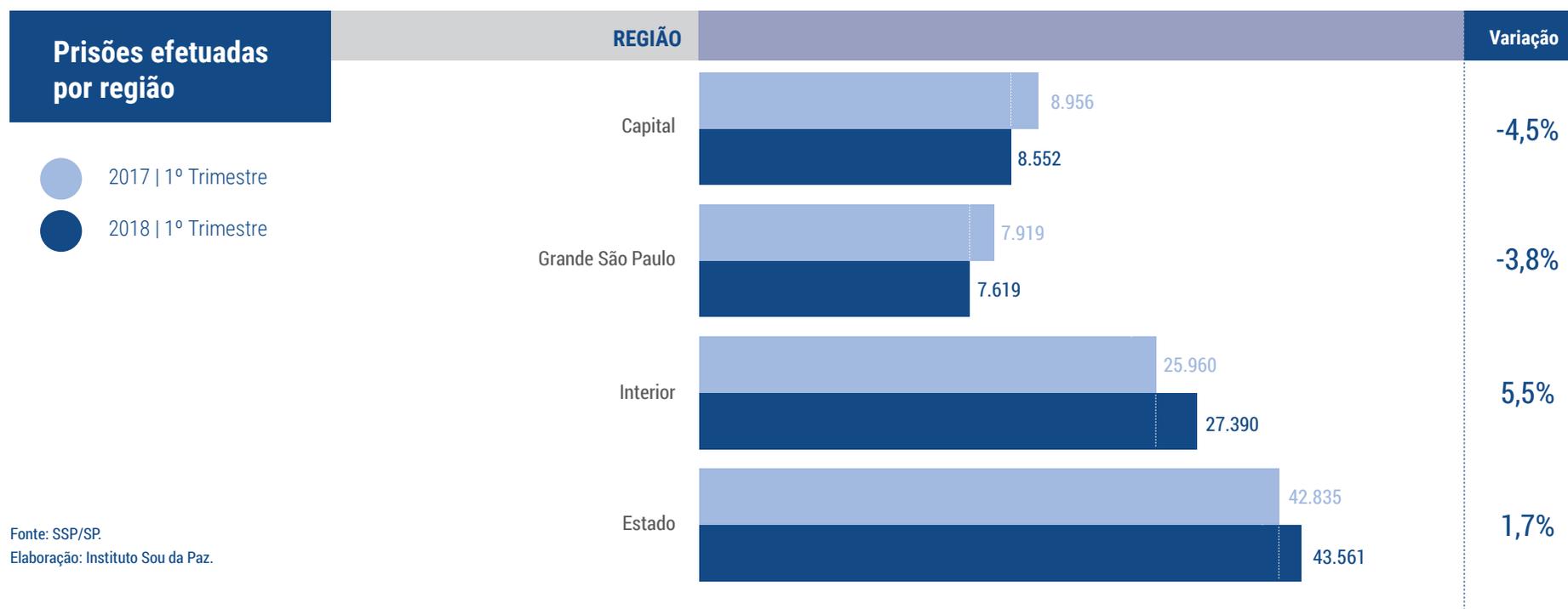
A apreensão de armas no estado sofreu queda de 10,9% entre os primeiros trimestres de 2017 e 2018, resultado que segue tendência já observada ao longo de 2016 e 2017. Foi o menor número total de armas apreendidas para um 1º trimestre desde 2007. O padrão consolidado de redução das apreensões de armas no estado, associado à queda nos índices de homicídio, pode sugerir uma redução da circulação de armas de fogo no território.



Fonte: SSP/SP.
Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Prisões

As prisões efetuadas no estado aumentaram timidamente no 1º trimestre de 2018 em relação ao mesmo período de 2017 devido ao crescimento no interior, uma vez que nas outras regiões constatou-se redução.

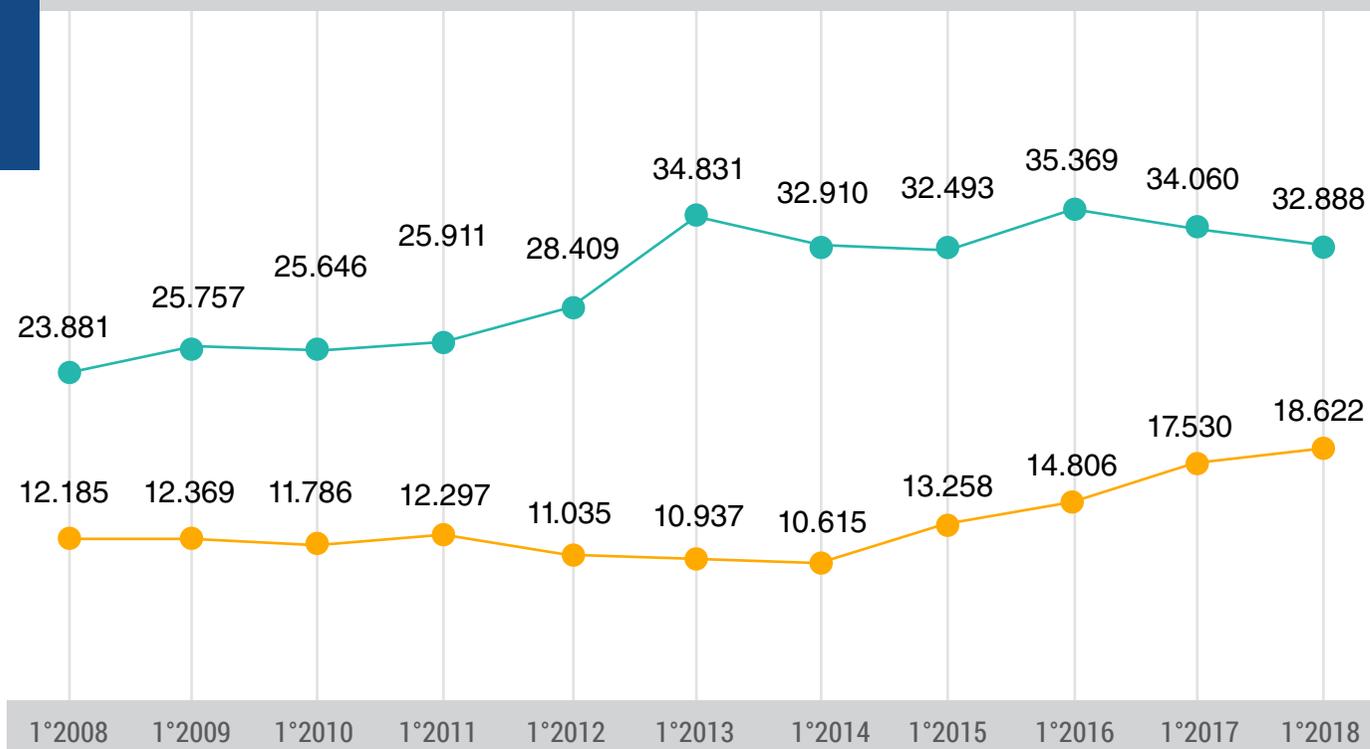


As prisões em flagrante registraram queda em todas as regiões do estado no 1º trimestre de 2018, ao passo que os presos por mandado no estado aumentaram 6,2%, devido à evolução das prisões observada no interior. Já na capital, o número de prisões por mandado diminuiu em 20,2% quando comparado ao resultado do 1º trimestre de 2017.

As prisões em flagrante e por mandado têm caminhado em direções opostas nos últimos trimestres: enquanto as primeiras têm caído desde 2016, as últimas vêm crescendo desde 2015.

Presos em flagrante e por mandado no estado - Primeiros trimestres de 2008 a 2018

- Pessoas presas em flagrante
- Pessoas presas por mandado



Fonte: Corregedorias das Polícias Civil e Militar.
Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Historicamente, as prisões em flagrante compõem a maioria das prisões efetuadas em todas as regiões do estado. Na capital, os presos em flagrante representaram 74,5% das prisões efetuadas no 1º trimestre de 2018, enquanto no interior esta proporção foi de 58,6% no mesmo período. Cumpre destacar que enquanto a parcela de prisões por mandado cresceu na Grande São Paulo e no interior, ela caiu na capital – região que tem apresentado a maior participação de prisões em flagrante no total de prisões efetuadas.

Proporção de presos em flagrante e por mandado por região

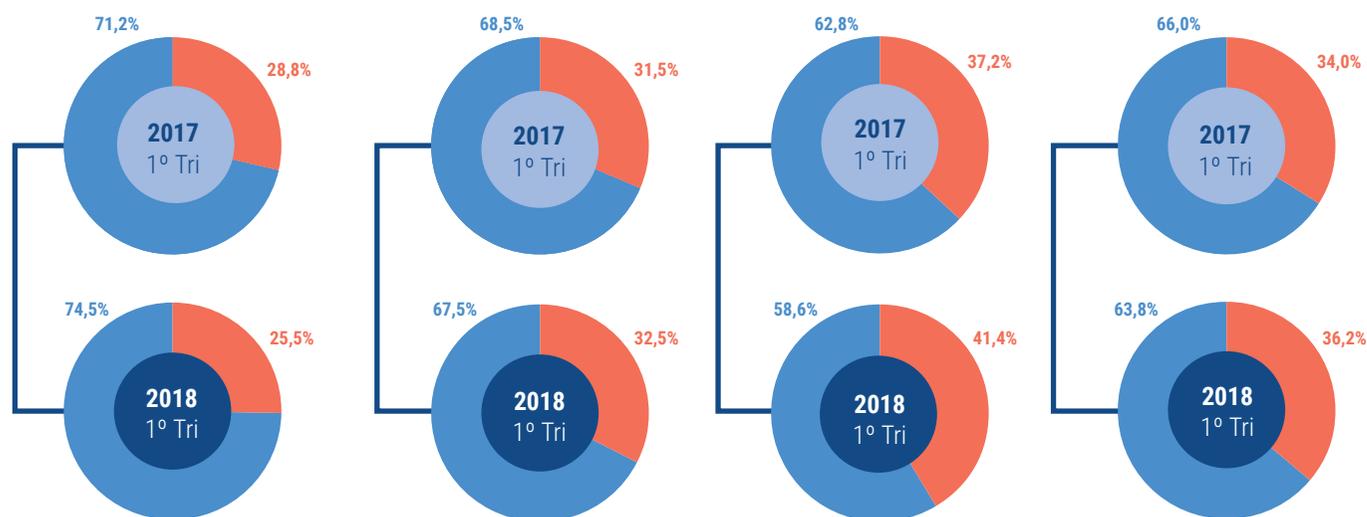
- Prisões em flagrante
- Prisões por mandado

CAPITAL

GRANDE SÃO PAULO

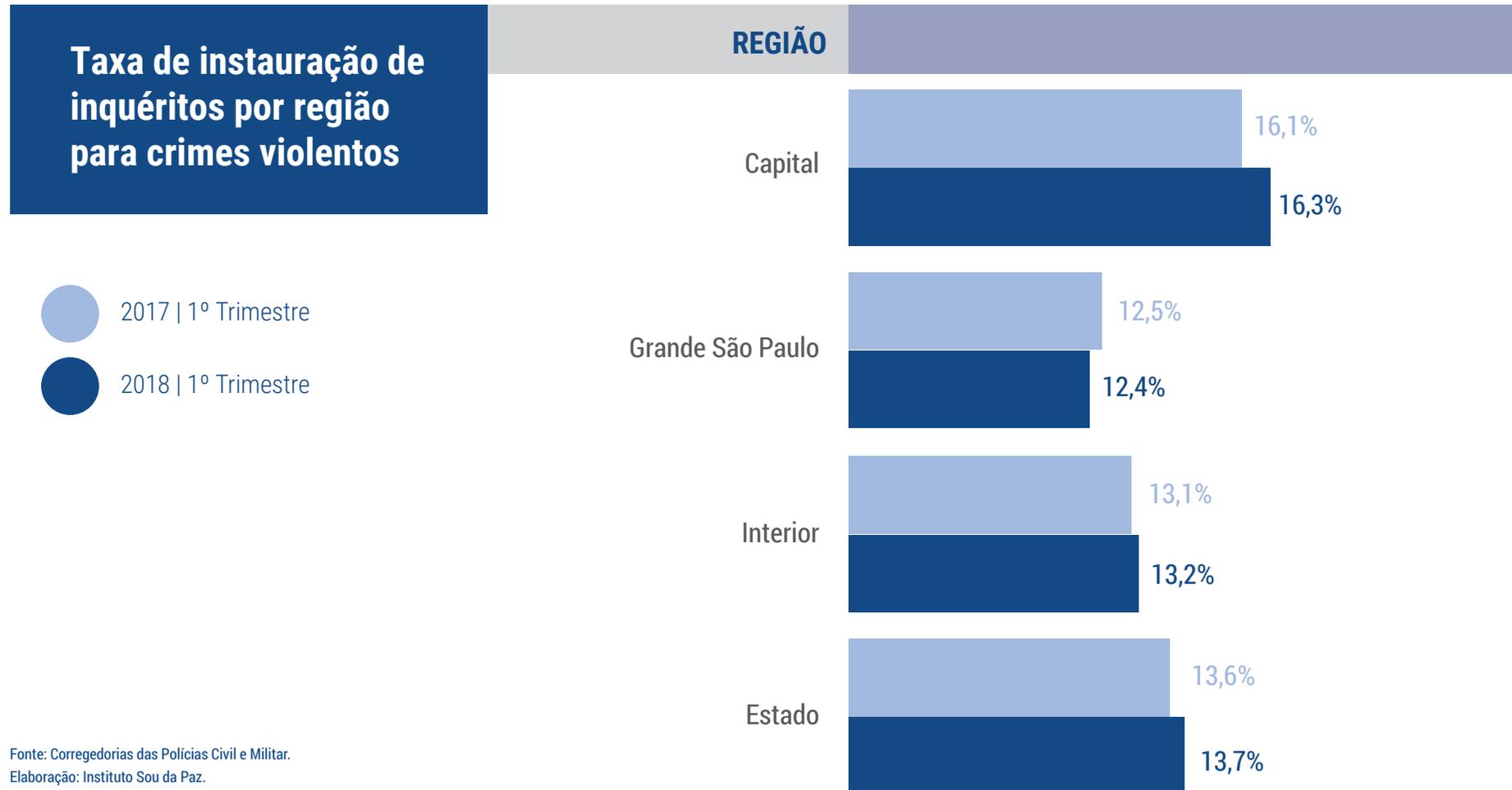
INTERIOR

ESTADO



Fonte: SSP/SP.
Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Diminuiu o número de boletins de ocorrência registrados no estado no 1º trimestre de 2018, resultado já esperado uma vez que houve redução dos crimes violentos no estado, capital e interior. Também houve diminuição no número de inquéritos instaurados, mas de menor magnitude em relação à queda dos registros de ocorrências, com exceção da Grande São Paulo. Isso ocasionou um aumento quase inexpressivo na taxa de instauração de inquéritos – ou seja, na proporção de boletins que ensejam a instauração de inquéritos – do estado, da capital e do interior.



> CONSIDERAÇÕES FINAIS

O 1º trimestre de 2018 foi marcado por importantes avanços na segurança pública no estado de São Paulo. Com a redução de todas as categorias de mortes violentas intencionais – à exceção das lesões corporais seguidas de morte -, o número de vítimas caiu 16% em relação ao mesmo período do ano anterior. Assim, quase 70 vidas foram poupadas por mês no estado.

Ademais, foi alcançado o menor número de veículos roubados para um 1º trimestre desde 1998 e o menor volume de roubos (outros) para um trimestre desde a ampliação da delegacia eletrônica em novembro de 2013. A queda dos indicadores criminais levou à redução da exposição à violência do estado como um todo, da capital e do interior, refletida na diminuição do IECV.

Outro destaque positivo desta edição foi a redução da letalidade policial no estado de São Paulo. Foram 41 vítimas a menos durante o primeiro trimestre de 2018, com queda significativa para ambas as corporações em janeiro. Como o ano de 2017 foi caracterizado por intervenções policiais particularmente letais, trata-se de uma evolução alvissareira.

Por outro lado, este foi o terceiro trimestre consecutivo de aumento dos registros de estupro no estado. Ainda que parte desse crescimento possa ser um reflexo de maior notificação por parte das vítimas, a gravidade deste crime e o volume de ocorrências registradas tornam urgentes mais investimentos na formulação de políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência sexual, especialmente contra crianças e adolescentes.

INSTITUTO SOU DA PAZ

Diretor Executivo

Ivan Marques

Coordenadora de Gestão do Conhecimento

Stephanie Morin

Coordenadora de Comunicação Institucional

Janaina Baladez

Sou da Paz Analisa - 1º Trimestre 2018

Análise e Redação:

Adriano Oliveira, Ana Carolina Pekny e Thomas Conti

Revisão

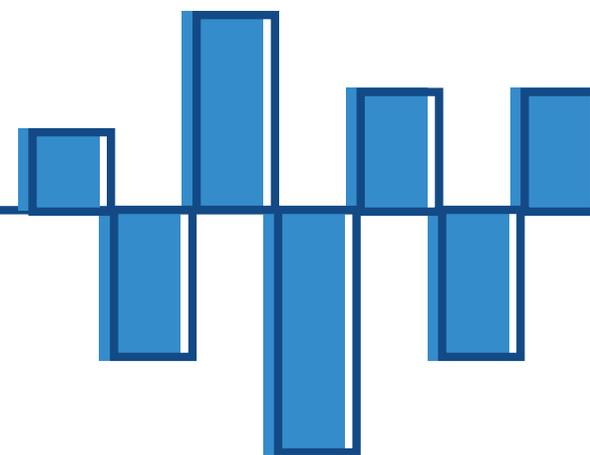
Stephanie Morin e Carolina Andrade

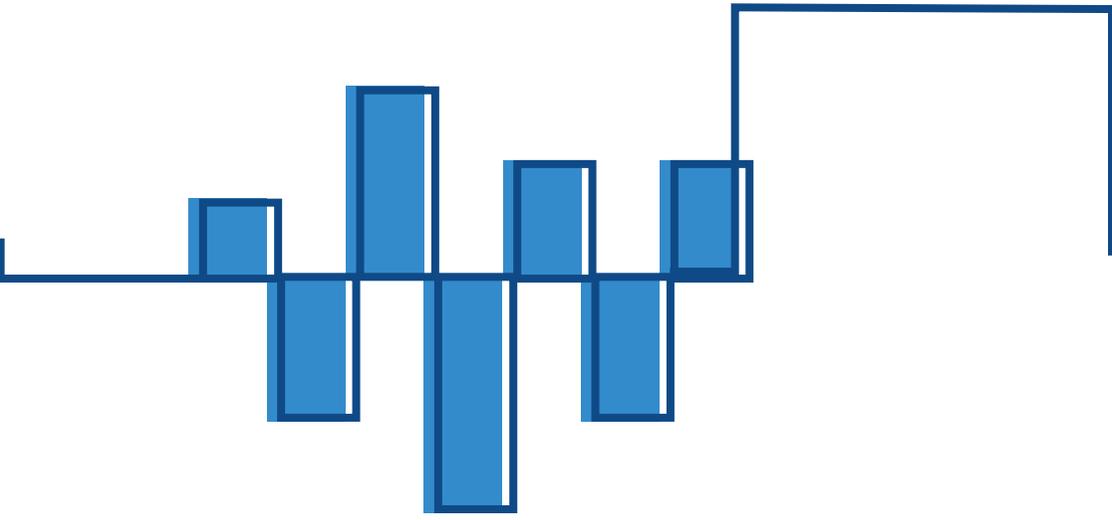
Projeto gráfico:

FIB | Fábrica de Ideias Brasileiras e Tiago Cabral

Diagramação:

Tiago Cabral





SoudaPaz

ANALISA

2018 | 1º Trimestre

Dados divulgados pela Secretaria da
Segurança Pública de São Paulo

Rua Luiz Murat, 260
CEP: 05436-050
São Paulo - SP
Tel.: 11 3093 7333

www.soudapaz.org

 /institutosoudapaz

 /isoudapaz

 /instituto.soudapaz

 /tvsoudapaz



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática